



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ACADÊMICOS DE CURSOS DE SAÚDE E SUA VISÃO SOBRE A PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anna Beatriz Rodrigues Macedo (IC), Joérik Soares Damasceno (IC), Andressa Mendes de Freitas (IC), Flávia Martins Gervásio (PQ), Sinésio Virgílio Alves de Melo (PQ)

annarodriguesmacedoo@aluno.ueg.br

Universidade Estadual de Goiás - campus metropolitano ESEFFEGO

A extensão é caracterizada pelo contato interdisciplinar, cultural e político entre o meio social e universidade, que gera troca de conhecimento e experiência social pela construção acadêmica, podendo atuar na formulação de políticas através da relação com a comunidade, incentivando também pesquisas relacionadas a distintos setores da sociedade. Objetivo do trabalho foi analisar como as atividades de extensão influenciam no processo de aprendizagem dos alunos de cursos de saúde da Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO. Trata-se de um estudo quali-quantitativo transversal realizado na Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO, através de questionário com alunos vinculados ao programa de extensão, no qual responderam questões relacionada as práticas com a comunidade e acadêmica, o convite foi realizado através do aplicativo *WhatsApp* e ou via *E Mail* com auxílio dos coordenadores cadastrados nos projetos da universidade. O estudo confirma a importância das práticas extensionistas na formação de novos profissionais, bem como mudanças no método de aprendizagem e dificuldades ligadas a prática diária, como deslocamento e rotina das atividades de ensino. Assim, a experiência com atividades extensionistas auxilia no desenvolvimento crítico e apurado nos alunos para a vivência com a profissão e na vida acadêmica.

Palavras-chave: Formação Profissional. Saúde Primária. Extensão Universitária.

Introdução



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Ensino, pesquisa e extensão formam a tríade fundamental do aprendizado nas universidades brasileiras. A extensão por sua vez, se caracteriza pelo contato interdisciplinar, cultural e político entre comunidade e universidade, que leva a uma troca de informações geradas pela experiência social ou pela construção acadêmica (Oliveira; Almeida Júnior, 2015).

Na área da saúde, esse meio contribui para estimular a aplicação dos conhecimentos do aluno, tal como, para a construção de uma forma de comunicação com a sociedade e divulgação de temas relevantes para a promoção da saúde. A extensão universitária pode atuar na formulação de políticas através da sua atuação e relação com a comunidade, incentivando também pesquisas relacionadas a distintos setores da sociedade (SANTANA et al, 2021).

Dessa forma, a Universidade deve estimular a extensão com o intuito de abranger a população, gerar conhecimento vinculado à pesquisa científica e a difusão de conhecimento sobre o processo saúde-doença. Entende-se que este é o meio para gerar visão de mundo e conhecimento sobre o ambiente de trabalho que será enfrentado, assim como, a formação para o exercício da cidadania (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Objetivou-se analisar como as atividades de extensão influenciam no processo de aprendizagem dos alunos de cursos de saúde da Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo quali-quantitativo transversal, realizado na Universidade Estadual de Goiás, campus metropolitano-ESEFFEGO. A amostra do tipo conveniência contou com alunos do curso de Fisioterapia e Educação Física,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



inscritos nas atividades de extensão da unidade que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O convite e aplicação dos formulários foi realizado através do aplicativo WhatsApp e ou via *E Mail*. Os contatos dos alunos extensionistas foram obtidos por meio dos docentes que coordenam os projetos de extensão. As questões objetivas trataram da caracterização individual como sexo, idade, período, tempo que participa das atividades de extensão, bem como da relação das disciplinas cursadas em cada curso, com sua aplicabilidade nas atividades de atendimento da comunidade. As questões direcionadas ao caráter qualitativo, foram desenvolvidas a partir de uma entrevista semiestruturada, em que os alunos acrescentaram livremente suas opiniões a respeito das maiores dificuldades enfrentadas nas ações extensionistas, desejo em continuar, benefícios alcançados na participação da extensão, vontade em participar de outro projeto, influência sobre produção de pesquisa, se observou mudança no aprendizado.

A pesquisa foi executada no mês de setembro de 2022. A aplicação dos questionários ocorreu de forma livre em dois métodos de abordagem a escolha do voluntário: responder sozinho on-line ao roteiro de perguntas do estudo ou ter a presença do pesquisador servindo de apoio e escuta, especialmente, nas questões de livre opinião. Em ambas as opções foram realizadas um único encontro, com cada acadêmico, para a aplicação do questionário e resposta das perguntas.

Os acadêmicos tiveram um prazo de 15 dias para devolução dos questionários. Posteriormente, os dados foram estratificados e analisados à luz dos procedimentos de cada etapa do questionário. Os dados foram organizados em planilhas e identificados os descritores para nortear o entendimento da opinião dos acadêmicos sobre a extensão na Universidade Estadual de Goiás.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Resultados e Discussão

Obtivemos 17 respostas, sendo 13 alunos da fisioterapia e 4 alunos da educação física. As atividades de extensão estão vinculadas à população de idosos, atletas e crianças, todos com participação menor que um ano no projeto. Identificaram que há importância nas matérias teóricas e suas aplicações na comunidade, como cinesiologia e biomecânica, saúde do idoso, cinesioterapia, envelhecimento e exercício, futsal, fisiologia do exercício, acarretando em mudança em seu aprendizado após as atividades de extensão.

Perceberam que esse contato com a sociedade trouxe um auxílio para conhecimento de campo de trabalho, vivência profissional, estímulo a buscar por emprego e incentivo para estudar. Houve desenvolvimento pessoal, pois observaram melhora na capacidade de execução de técnicas e procedimentos, houve diminuição da timidez no lidar semanal com o público-alvo das ações. Os pontos negativos e que trouxeram dificuldades para a prática foram à infraestrutura ofertada pela universidade, à logística das ações com relação às outras atividades de ensino, a dissociação dos espaços entre a extensão e a universidade que dificulta a locomoção.

Relatos das experiências " O acolhimento das participantes, a autonomia na proposição e realização dos exercícios, os trabalhos realizados e o acolhimento e orientação do professor", outro respondeu "A oportunidade de poder compartilhar o conhecimento acerca do futsal, porém mais importante que isso, é o fato de aprender a cada aula que dou" e houve o relato mostrando a diferença do ensino presencial com o remoto, relato "A experiência de atender, trouxe uma formação mais completa pois com o EAD tive dificuldades de aprender e a extensão me trouxe esse conhecimento que faltou".



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Observa-se que a vivência da estratégia extensionista é capaz de se associar a disciplinas visualizadas em sala de aula, possibilitando uma ressignificação dos saberes, colocando em evidência a aplicação de suas habilidades na prática de futuros profissionais. Dessa forma, o meio de ensino contribui para a comunicação e desempenho de atividades em equipe, bem como para a interação com os mais diversos grupos sociais (FLORES; MELLO, 2020).

Os acadêmicos desenvolveram uma visão integrada sobre a conduta profissional com os futuros pacientes, visto que a competência depende de vários aspectos abordados e requisitados nos projetos em questão. Por meio dos extensionistas faz-se possível a iniciativa de pesquisa dentre os diversos assuntos ligados ao público alvo, levando ao meio social as informações necessárias para fomentar a procura por profissionais da saúde (CANON; PELEGRINELLI, 2019).

Considerações Finais

O estudante desenvolveu senso crítico e apurado sobre as mais diversas possibilidades de melhoria no significado do processo de ensino aprendizagem, bem como o reconhecimento pelos alunos da importância dessas ações, com especificidade de conhecimento. Assim, o estudo confirma a importância da prática da extensão na perspectiva pessoal, acadêmica e profissional.

Referências

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. Revista UFG, Goiânia, v. 19, 2019. DOI: 10.5216/rev ufg.v 19.59799. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799>. Acesso em: 30 set. 2022.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



FLORES, L. F.; MELLO, D.T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um instituto federal no Rio Grande de Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, vol. 16, num.1,2020.

DUARTE, J.S. As Contribuições da Extensão Universitária para o Processo de Aprendizagem, a Prática da Cidadania e o Exercício Profissional. 2014. 102 f. Dissertação do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>>

SILVA, A. L. B. e; SOUSA, S. C.; CHAVES, A. C. F.; SOUSA, S. G. C; ANDRADE, T. M.; ROCHA FILHO, D. R. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: projeto canudos. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 1-8, 24 out. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



APAE : CONHECER,AGIR E CONVIVER.

*Denise Maria de M. Dourado (PQ)

denise.dourado@ueg.br

Universidade Estadual de Goiás – Campus Norte,

Unidade de Porangatu

Anderson Barbosa Pereira (IC)

andersonbarbozz@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus Norte

Unidade de Porangatu

Resumo: O presente projeto de extensão visa mostrar a importância de trabalhar a interação entre acadêmicos e alunos com deficiência física ou mental por meio de atividades físicas que atendam as necessidades desse público. Esta proposta visa conscientizar o futuro Profissional de Educação Física através de uma reflexão sobre a relação sociopedagógica vivida entre o acadêmico e o aluno deficiente, vivenciando assim o momento atual bem como sua rotina no cotidiano. Com isso, o acadêmico poderá interagir melhor e acompanhar (presencial ou virtual) os alunos deficientes a fim de melhorar a aprendizagem e a convivência social, respeitando suas diferenças. O desafio da Educação Inclusiva é garantir uma educação de qualidade que é dever da escola e um direito do aluno, de modo que o prazer em aprender se torne mais perceptível dentro do ambiente escolar. Já o futuro Profissional de Educação Física deve ser estimulado a lidar com as diversidades, se preparando para atuar como multiplicador da ação do projeto.

Palavras-chave: Inclusão, aluno, interação, aprendizagem, educação.

Introdução

A escolha deste tema se deu à partir da necessidade de uma melhor interação entre acadêmicos do curso de Educação Física e os alunos com deficiência da APAE - Porangatu, visando conscientizar o futuro Profissional de Educação Física sobre a importância de vivenciar esta interação, sabendo respeitar



as limitações dessas pessoas a fim de melhorar sua aprendizagem e convivência, respeitando suas diferenças e garantindo assim uma educação de qualidade. Conforme Amiralian et al. (2000, p.98), deficiência pode ser conceituada como “perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporariamente ou permanente”.

A inclusão é de extrema importância dentro da nossa sociedade, e ao abordar o aluno com deficiência, percebe-se que ela não está ligada estritamente à escola, portanto, não são apenas os membros do ambiente educacional que devem estar preparados para incluir esses alunos, e sim toda comunidade, uma vez que o indivíduo não vive isolado e convive com diferentes grupos sociais. Partindo desse princípio, o projeto se torna imprescindível uma vez que ele busca estimular essa filosofia nos acadêmicos para que eles possam aprender a lidar com essa diversidade e também propagar esse pensamento para outras pessoas.

O objetivo deste projeto é despertar em nossos acadêmicos o interesse em aprender a lidar com pessoas deficientes, ou seja, com as diferenças, preparando-os para trabalhar com a educação inclusiva. Para alcançar tal resultado, os acadêmicos elaboram atividades físicas e recreativas, e orientam os alunos na execução, sendo ouvintes e atenciosos, respeitando cada situação e fazendo as devidas adaptações quando necessário.

O projeto visa à aprendizagem, a convivência social e a psicomotricidade. Hoje se percebe uma problemática em como lidar com a inclusão, pois os funcionários da APAE - Porangatu, frente as perspectivas educacionais do aluno com deficiência tem mostrado ineficiência nas aplicabilidades das leis que garantem aos alunos uma educação de qualidade, fato esse que foi constatado através de diálogos realizados com os próprios funcionários antes da intervenção prática. A abreviação APAE significa Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, e a mesma é uma organização social responsável por promover atenção e suporte educacional para as pessoas com deficiência.

O desafio não é apenas colocar pessoas deficientes dentro de um mesmo ambiente, e sim fazer com que a educação que é proposta para eles seja inclusiva



e proporcione uma evolução no seu desenvolvimento educacional e pessoal, e os faça sentir incluídos numa sociedade que deveria ser igualitária. Através de atividades voltadas para o ensino, recreação e oficina, é possível futuramente oferecer a essas pessoas uma profissão ou atividade aproveitando o seu potencial de criatividade conforme suas habilidades, incluindo-os numa sociedade pautada em valores éticos e morais, tornando-os úteis exercendo sua plena cidadania.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e posteriormente, foram criados grupos de estudos para efetuar discussões e reflexões sobre como trabalhar com pessoas deficientes, de forma a respeitar os seus limites e integrá-lo na sociedade por meio de atividades específicas às necessidades de cada aluno da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Em seguida, foi realizada uma pesquisa com os funcionários da APAE - Porangatu para descobrir quais as maiores dificuldades presentes dentro do ambiente relacionado ao oferecimento de práticas corporais para os alunos. Diante das respostas obtidas, foi realizada uma análise com a participação dos acadêmicos e da diretora da instituição, onde se concluiu que a intervenção dos acadêmicos de Educação Física será mediante a realização de recreações, atividades físicas que busquem estimular alguns aspectos como psicomotricidade, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, força, entre outros, assim como brincadeiras, jogos, música, dança, teatro, pintura, e desenho.



Resultados e Discussão

É relevante preparar os acadêmicos para serem mediadores da inclusão social, pois é necessário aprimorar e validar conhecimentos que os capacitem para atuarem de forma crítica e competente diante das diferentes necessidades das pessoas com deficiência.

Diante dos resultados obtidos até o momento perante a intervenção dos acadêmicos do curso de Educação Física da UEG - Porangatu, percebe-se que os alunos APAE - Porangatu apresentam déficits relacionados aos padrões fundamentais do movimento que podem ser melhorados através de uma proposta de exercícios físicos que atendam as demandas necessárias para eles. Isso foi percebido pois na primeira semana de intervenção, foi realizado testes e anotações do grau de dificuldade dos alunos ao realizar as atividades propostas. Após a quinta semana de intervenção, as mesmas atividades foram realizadas e houve melhora significativa na execução delas.

Além das atividades individualizadas, elas também são realizadas em grupos. As atividades praticadas em grupo trazem um maior nível de interesse por parte dos alunos, pois dessa forma eles se sentem mais confortáveis ao ver que os outros colegas também estão participando, o que estimula a interação e comunicação entre os mesmos. Diante disso, a prática de exercícios físicos também contribui para a saúde mental e social dos alunos, reduzindo os níveis de estresse e a sensação de isolamento.

Temos a participação por parte de quase todos os alunos com exceção de alguns cadeirantes que recebem atenção individualizada. Dessa forma, há uma contribuição significativa para a melhora da autoestima e coordenação motora. Os alunos se mostram bastante receptivos quando os acadêmicos da UEG chegam para realizar as atividades, demonstrando interesse e afeto pelas práticas atribuídas.



Considerações Finais

O projeto está se mostrando relevante para todos os envolvidos, pois tanto os alunos deficientes como também os acadêmicos do curso de Educação Física estão sendo beneficiados. Os alunos expressam grande interesse pelas atividades que são proposta para eles, e os acadêmicos compreendem a importância de se adquirir experiência prática com o público em questão, pois é algo essencial já visando a inserção no mercado de trabalho.

O contato direto com os alunos da APAE - Porangatu além de contribuir para o crescimento profissional, também proporciona a criação de uma relação que torna os acadêmicos mais empáticos, ouvintes, tendo uma maior clareza da necessidade de se pensar no próximo, principalmente naqueles que vivem uma realidade diferente. Portanto, o projeto também é capaz de incitar a evolução como ser humano perante uma sociedade com tantos contrastes.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de envolvimento com atividades de pesquisa para permitir processos de formação continuada. Agradeço ainda aos colaboradores da APAE - Porangatu que nos permitiram conhecer todo o funcionamento da instituição, assim como todas as atividades desenvolvidas com seus alunos.



Referências

AMIRALIAN, M; et al. **Conceituando deficiência**. Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 97-103, 2000.

CHICON, José Francisco. SIQUEIRA, Mônica Frigini. **Educação física, autismo e inclusão: Ressignificando a prática pedagógica**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2017.

FERREIRA, Carlos A. de M. RAMOS, Maria I. B. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FURINI, A. B. SELAU, B. **Psicomotricidade relacional e inclusão na escola**. Lajeado: Ed. da Univates, 2010.

MARECH, I. M. **O que é educação inclusiva**. Revista integração. MEC/SEESP. Ano 8, nº20, p.34-36. 1998. Brasília. MEC/SEESP, 1999.

MENDONÇA, Débora de. **Educação Física Adaptada**. 1ª ed. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Avaliação da capacidade da própolis em aumentar a biodisponibilidade de fármacos biotransformados pela subfamília microsossomal CYP1A2.

Caroline Rego Rodrigues¹ (PQ)*, Luiz Carlos da Cunha² (PQ)

caroline.rodrigues@ueg.br

1 Universidade Estadual de Goiás, R. 24 - St. Central 2, Ceres - GO, 76300-000

2 Universidade Federal de Goiás, Praça Universitária - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605220

A própolis é um hormônio natural produzido por vegetais formado por substância resinosa de consistência viscosa elaborada por abelhas. É extensivamente utilizada com fins terapêuticos e conhecida por sua atividade antimicrobiana natural que age em infecções do sistema respiratório e garganta. A crença popular de que a utilização indiscriminada de produtos naturais é segura não deve ser incentivada visto que podem haver interações medicamentosas. A própolis já foi avaliada quanto à sua capacidade de inibir enzimas CYP3A e o resultado do estudo demonstrou que ela pode diminuir a biodisponibilidade de fármacos biotransformados por esta subfamília. É importante determinar se essa interação também se estenderia a outras subfamílias importantes como a CYP1A2 que é responsável pela biotransformação do paracetamol, o principal fármaco usado em casos clínicos de viroses com febre e quadros gripais, situações em que a própolis é mais utilizada. O objetivo deste trabalho é avaliar a capacidade do extrato de própolis 11% em inibir as enzimas CYP1A2 *in vitro* nas concentrações de 1,0%, 0,1% e 0,01%. Espera-se determinar se pode haver possível interação medicamentosa da própolis com os demais fármacos biotransformados por esta subfamília.

Palavras-chave: CYP. inibição enzimática. antimicrobiano. interação farmacocinética. biotransformação. paracetamol.

Introdução



Diversos produtos naturais são reconhecidos cientificamente por suas ações terapêuticas, porém, a avaliação da toxicidade e a capacidade de causar interações medicamentosas com outros tratamentos farmacológicos muitas vezes é negligenciada. Isso se deve à complexidade da composição desses produtos e aos seus mecanismos de ação geralmente desconhecidos. As interações medicamentosas mais comuns entre produtos naturais e fármacos alopáticos são as farmacocinéticas causadas na fase de eliminação da substância em que uma molécula pode agir inibindo ou induzindo o metabolismo da outra, causando aumento ou diminuição de sua biodisponibilidade (FAN; DE LANNOY, 2014).

Em 2016, foi encontrado que a própolis inibe enzimas CYP3A de fígado de ratos e poderá diminuir a biodisponibilidade de fármacos como eritromicina, buspirona, lovastatina, sinvastatina, indinavir, cisaprida, tamoxifeno, terfenadina, ciclosporina, tacrolimus, sildenafil, zolpidem, amiodarona, quinidina, sertralina, além dos benzodiazepínicos já citados. É importante ressaltar que os benzodiazepínicos são a classe de fármacos com ação central mais utilizada no mundo (LAMBA et al., 2012).

Este trabalho investigará a capacidade de inibição da atividade metabolizadora das enzimas CYP1A2 pela própolis vendida comercialmente (extrato 11%) para averiguação da possibilidade de interação medicamentosa com medicamentos metabolizados por essa subfamília de enzimas e, de forma mais específica, com fármacos anti-gripais.

Material e Métodos



Tampão fosfato de potássio, fenacetina, metanol, furafilina, DMSO, Enzimas CYP1A2 (Sigma®), Cromatógrafo líquido Shimadzu® Autosampler com bomba quaternária. Coluna C18 250 mm x 4.6 mm x 5 µm Shim-pack, Shimadzu®. Banho ultrassônico com temperatura. Balança analítica. Centrífuga. Geladeira. Mili Q®. O método analítico foi constituído por Fase móvel: água ultrapura:metanol (50:50 v/v), fluxo de 1,0 mL/min, modo isocrático, volume de injeção 20 µL, comprimento de onda de detecção em 245 nm (OLIVEIRA et al., 2015). Foram avaliados os parâmetros de system suitability (ou adequação do sistema) (ICH, 2005) e de especificidade e linearidade (BRASIL, 2012).

O teste de incubação das enzimas será dividido em três etapas. 1) No teste de metabolização as enzimas + NADPH do kit (Sigma®) + 100 µL de tampão fosfato de potássio pH 7,5 contendo fenacetina 10 µg/mL serão incubadas por 10 minutos, 37 °C). Serão adicionados ao meio reacional 300 µL de metanol gelado (para parar a reação) por 10 minutos. Centrifugação a 13.000 g por 10 minutos. 2) No teste de inibição será adicionada furafilina (inibidor). 3) Neste teste serão adicionadas própolis (1,0%, 0,1% e 0,01%). Em todos os testes a fenacetina remanescente no meio será comparada à quantidade inicial (quantificação por HPLC-UV-VIS) para verificar se as enzimas foram inibidas. A variabilidade ou dispersão dos dados obtidos para um determinado parâmetro será medida através da faixa de variação ou range (diferença entre o valor máximo e o valor mínimo), desvio-padrão da média e variância. Os parâmetros de estatística descritiva serão aplicados aos resultados obtidos, além da aplicação de regressão linear à curva de calibração e obtenção de equação da reta.

Resultados e Discussão



O método testado demonstrou picos resolvidos com $R > 2,0$ o que atende ao preconizado pelo ICH (segundo ICH, 2005). Os parâmetros de adequação do sistema estão de acordo com o preconizado pelo ICH (número de pratos teóricos igual ou superior a 2000 e simetria de pico igual ou superior a 2,0). Os resultados das injeções dos analitos estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados dos testes de adequação do sistema cromatográfico.

	Especificação (ICH, 2005)	Resultado
Resolução	$R > 2,0$	Conforme
Número de pratos teóricos da coluna	$N \geq 2000$	Conforme
Simetria do Pico (fenacetina)	$S \geq 2,0$	Conforme

O método analítico desenvolvido demonstrou ser linear na faixa de concentração testada, uma vez que a curva de calibração da fenacetina em solução apresentou coeficiente de correlação linear (r^2) superior a 0,99 (BRASIL, 2012).

Os testes de system suitability realizados visaram garantir a performance do sistema cromatográfico antes e durante a quantificação do analito. Estes testes integram o método cromatográfico e são usados para verificar se a resolução é adequada para a quantificação do pico de fenacetina (7,5 µg/mL em tampão fosfato de potássio monobásico pH 7,5 0,1M).

Os resultados parciais demonstram que o método atende aos parâmetros avaliados e será aplicável aos testes de incubação em que estarão presentes no meio reacional a enzima, o substrato e a substância que se pretende avaliar quanto à capacidade inibitória, a própolis.



Considerações Finais

Os produtos naturais são grandes aliados da terapêutica e seu uso deve ser expandido para alcançar a todos que podem se beneficiar dele. Porém, a cautela deve orientar sua prescrição assim como a de qualquer tratamento medicamentoso. Estudos de eficácia e segurança devem ser estimulados e a informação com relação ao risco de automedicação, intoxicações e interações medicamentosas deve ser um pilar da comunicação em saúde. Este estudo contribuirá para o melhor entendimento das interações medicamentosas da própolis e fornecerá subsídios para a melhor orientação do seu uso pela população.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº. 27, de 17 de maio de 2012. Guia para validação de métodos bioanalíticos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

FAN, J.; LANNOY, I. A. M. Pharmacokinetics. Biochemical Pharmacology, v. 87 p. 93– 120, 2014.

LAMBA, J. K.; LIN, Y. S.; SCHUETZ, E. G.; THUMMEL, K. E. Genetic contribution to variable human CYP3A-mediated metabolism. Advanced Drug Delivery Reviews, v. 64, p. 256-269, 2012.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



CAPACIDADE FÍSICO FUNCIONAL EM IDOSAS PARTICIPANTES DE PROJETOS EXTENSIONISTAS DA UEG

Vinicius Bueno de Carvalho^{1*} (PQ), Helora Aparecida Pereira Gomes¹ (IC), Gabriel Alves Rocha Monteiro¹ (IC), Marcella de Souza Oliveira¹ (PQ), Sinésio Virgílio Alves de Melo¹ (PQ), Flávia Martins Gervásio¹ (PQ)

E-mail: vinisib7@gmail.com

1 Universidade Estadual de Goiás, Campus Goiânia-ESEFFEGO.

Resumo: A senescência promove no organismo humano múltiplas mudanças fisiológicas nos sistemas e, entre elas, estão o déficit no equilíbrio postural e flexibilidade que afetam diretamente a qualidade de vida. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a capacidade físico funcional, em relação à flexibilidade, equilíbrio e descarga de peso plantar de idosas ativas que frequentam a CIGNUS da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Através da mensuração da flexibilidade de posterior de coxa e tronco com o teste de sentar e alcançar, equilíbrio dinâmico funcional, com o Y-Balance Test LowerQuarter e a descarga de peso plantar, com a baropodometria, foram avaliadas 8 idosas fisicamente ativas, com idade igual ou superior a 55 anos de idade. Houve diferença nos resultados, caracterizando a amostra quanto a flexibilidade como precisa melhorar, descarga de peso em retropé com maior apoio no membro inferior esquerdo e, em relação ao equilíbrio, há maior apoio no membro dominante com a perna à frente.

Palavras-chave: Flexibilidade. Equilíbrio funcional dinâmico. Idosos.

Introdução

A população brasileira evolui para o envelhecimento, sendo que esta representa 30% do total dos cidadãos em 2050 (IBGE, 2017). A senescência promove alterações diversas às funções fisiológicas e entre os mais acometidos estão o sensorial e o motor, contribuindo para um déficit no desempenho muscular e equilíbrio postural (JUCHEM; DALTROSO; CARNIEL, 2016).

O equilíbrio postural, ato de manter a postura sem provocar grandes oscilações no centro de gravidade, sofre a influência do sistema sensório-motor.



No envelhecimento sua capacidade é reduzida e isto compromete a habilidade do sistema nervoso central em realizar o processamento dos sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos, responsáveis pela manutenção do equilíbrio corporal e assim ampliando o risco de quedas (CORTE et al, 2012).

Ademais, há progressiva perda de flexibilidade, definida pela ação de realizar um movimento em sua amplitude. A fraqueza muscular contribui para quedas, uma vez que idosos menos flexíveis, possuem menor mobilidade articular e elasticidade muscular (BITTENCOURT; HORBE, 2019). Portanto, nota-se que é de extrema importância analisar os possíveis desequilíbrios posturais resultantes da senescência, que está estritamente vinculado com a realização de atividades de vida diária (IVANENKO; GURFINKEL, 2018). Dessa forma, a aplicação da baropodometria, Y-Balance Test LowerQuarter (YBT-LQ) e teste de sentar e alcançar são excelentes recursos para diagnóstico.

A baropodometria é um método que avalia a pressão plantar, descarga de peso através de uma plataforma de pressão que mapeia e analisa a superfície plantar de maneira estática e dinâmica, e é utilizado para avaliar o equilíbrio (BAUMFELD et al, 2017; COSTA et al, 2021). O YBT-LQ é um teste rápido, funcional que adota três direções detectando instabilidades, déficits proprioceptivos e de equilíbrio (PLISKY et al., 2021). De acordo com Mayorga-Vega, Merino-Marban e Vicianá (2014) o teste de sentar e alcançar (TSA) tem como finalidade medir a flexibilidade do quadril, dorso e músculos posteriores dos membros inferiores.

Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a capacidade físico funcional, em relação à flexibilidade, equilíbrio e descarga de peso plantar de idosas ativas que frequentam a CIGNUS da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Material e Métodos

Estudo do tipo transversal descritivo, realizado na grande Goiânia de março a setembro de 2022. A amostra é do tipo conveniente, constituída por 8 idosas que são participantes do programa Universidade nas atividades extensionistas da CIGNUS da UEG. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a coleta e publicação dos dados. Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Humana e Animal, protocolo nº 5.222.336.

Os critérios de inclusão do presente estudo foram idosos com idade igual ou superior a 55 anos e apresentaram distúrbios de equilíbrio, frequentadores de pelo



menos uma das atividades de prática de exercícios físicos do programa de extensão CIGNUS UEG, há no mínimo 3 meses. Para os critérios de exclusão foram adotados apresentar fratura no membro inferior (MI) há 6 meses, uso de órteses e/ou próteses no MI, distúrbios visuais que impliquem no equilíbrio, diagnósticos vestibulares ou neurológicos, presença de osteoartrose na coluna vertebral e/ou membros inferiores que impeçam a marcha, artrodese em MI e/ou coluna.

A coleta de dados respeitou todos os protocolos sanitários de enfrentamento à pandemia da Covid-19, ou seja, todos os participantes estavam de máscara, em local ventilado, com higienização das mãos e com disponibilização de EPIs. As coletas foram realizadas no local onde ocorrem as atividades extensionistas da CIGNUS UEG, nos respectivos dias e horários das aulas, atendendo a disponibilidade de cada participante.

As voluntárias, após assinar o TCLE, responderam ao questionário de triagem contendo dados pessoais, contexto de saúde e prática de exercício físico. Após, iniciaram as coletas físicas, sendo estas: Teste de Sentar e Alcançar, Baropodometria e o YBT-LQ.

Teste de Sentar e alcançar

A avaliação foi realizada por meio do Banco de Wells que mensurou a flexibilidade da musculatura posterior do tronco e dos membros inferiores, quantificando-a de acordo com a idade e sexo do indivíduo (MARTINS, FIGUEIREDO, 2016).

O avaliado sentou-se no chão com os joelhos completamente estendidos e com os pés apoiados na parte anterior do equipamento. Solicitou-se que o mesmo levantasse os braços com uma mão colocada sobre a outra (palmas das mãos para baixo) e flexiona-se o tronco sobre o quadril, empurrando o marcador para o mais distante possível sem impulso ou insistência sobre a caixa que possui uma fita métrica milimetrada (CRUZ; NASCIMENTO, 2019). O teste foi repetido por três vezes, sendo utilizada a maior medida seguindo as seguintes sequências para referência: De 50 a 59 anos sendo excelente (39cm ou mais), muito bom (33cm - 38cm), bom (30cm - 32cm), razoável (25cm - 29cm), necessita melhorar (24 cm ou menos) e de 60 anos ou mais como excelente (35cm ou mais), muito bom (31cm - 34cm), bom (27cm - 30cm), razoável (23cm - 26cm) e necessita melhorar (22 cm ou menos) seguindo a padronização canadense para os testes de avaliação da aptidão física do Canadian Standardized Test of Fitness (1986).

Y-Balance Test Lower Quarter (YBT-LQ)

Mede o controle postural dinâmico e também testa aspectos do controle motor dos membros inferiores, como a estabilidade, força, flexibilidade e propriocepção (PARK et al., 2020; FREUND et al., 2019).

O YBT-LQ foi realizado com 3 fitas métricas (150 cm cada) ao solo, em ângulos de 120° entre si, correspondentes às três direções: anterior, pósteromedial e pósterolateral. O participante foi instruído a ficar descalço, no centro das faixas, em apoio unipodal e, com o pé contralateral, levantar e depois alcançar o máximo possível ao longo de cada uma das 3 fitas, tocar e retornar à posição inicial sob controle. A princípio, para fixação do teste, foram realizadas duas tentativas em cada direção e, logo após, deu-se início ao procedimento que foi



repetido 3 vezes com cada membro inferior. Foi autorizado mover os membros superiores de forma a ajudá-los a manter o equilíbrio. Caso tocassem o chão para descarga de peso ou mudassem seu membro de apoio durante a tentativa, era invalidado (PARK et al., 2020; PLISKY et al., 2021).

Para calcular a distância alcançada, mediu-se o comprimento dos membros inferiores com uma fita métrica, da espinha íliaca ântero-superior até o maléolo medial com o participante deitado em decúbito dorsal. Em seguida, utilizou a maior distância alcançada e dividiu-se pelo comprimento do membro. Para pontuação composta, somou-se as três direções de alcance e dividiu por três vezes o comprimento do membro. Ambos os resultados foram multiplicados por 100 para obtê-los em porcentagem (FREUND et al., 2019; PLISKY et al., 2021). Os resultados obtidos foram salvos e tabulados na planilha de Excel e, para comparação, utilizou-se os valores normativos do estudo de Freund et al. (2019) descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Alcance Normalizado de YBT-LQ para mulheres idosas, caracterizado por grupo e extremidade inferior.

Grupo (anos)	Direção	Extremidade Inferior	Alcance Normalizado (%)
50-59	Anterior	Direito	66,35
		Esquerdo	64,59
	Posteromedial	Direito	105,61
		Esquerdo	103,76
	Posterolateral	Direito	102,05
		Esquerdo	100,09
	Composto	Direito	91,34
		Esquerdo	89,48
60-69	Anterior	Direito	61,3
		Esquerdo	61,83
	Posteromedial	Direito	96,58
		Esquerdo	95,88
	Posterolateral	Direito	90,62
		Esquerdo	91,51
	Composto	Direito	82,83
		Esquerdo	83,08
70-79	Anterior	Direito	60,86
		Esquerdo	59,73
	Posteromedial	Direito	93,65
		Esquerdo	95,77
	Posterolateral	Direito	82,37
		Esquerdo	86,1

Fonte: FREUND, J. E. et al. Lower Quarter Y-Balance Test in healthy women 50–79 years old. **Journal of Women and Aging**, v. 31, n. 6, p. 475–491, 2019.

Baropodometria

É um equipamento utilizado para avaliar o equilíbrio e descarga de pressão plantar e diagnóstico de maneira individualizada na verificação da pressão plantar, registrando os pontos de pressão exercidos no corpo por meio de um software que produz imagens semelhantes às de um podoscópio, concedendo informações sobre a distribuição de cargas na posição ortostática, pico de pressão nos pés e



informações estabilométricas. Além disso, também identifica instabilidades biomecânicas, o tipo de pisada, instabilidades e o centro de pressão durante a caminhada ou na postura bípede (ROSÁRIO, 2014; BAUMFELD et al, 2017; COSTA et al, 2021).

Na realização do exame, cada participante ficou em posição ortostática com os pés paralelos na plataforma, com olhos abertos e fixos em um ponto que foi colocado na parede, e foi executado um comando de voz para que o mesmo fosse instruído a ficar parado e sem falar para que não houvesse nenhuma alteração na leitura do aparelho. Cada aplicação durou cerca de 10 minutos para que o exame fosse realizado de forma correta e, após isso, o participante recebia uma devolutiva do seu resultado em que foi mostrado o seu exame no notebook de pesquisa. Os equipamentos eletrônicos utilizados foram devidamente higienizados. Os dados obtidos foram salvos e então tabulados numa planilha do Excel.

Resultados e Discussão

Foram convidadas 15 idosas para participar das avaliações do estudo. Destas, 8 aceitaram o convite. As demais alegaram indisponibilidade de tempo ou mesmo ausência de desejo em participar. A caracterização das participantes do presente estudo pode ser observada na tabela 2.

Tabela 2. Caracterização das participantes do estudo

Caracterização:	Média de Idosas n=8	Desvio padrão de idosas n=8
Idade	65,75	6,98
Peso	63,2 kg	13,75
Altura	1,58 cm	7,15
IMC	25,38	6,22

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Os resultados individuais do TSA das voluntárias estão na tabela 3, sendo todas consideradas fisicamente ativas. Para a análise utilizamos informações relacionadas à idade dos indivíduos e a distância alcançada em centímetros. O nível de flexibilidade apresentado não foi considerado satisfatório ($21,5 \pm 8,17$ cm), classificado com “NECESSITA MELHORAR”, segundo a Canadian Standardized Test of Fitness (CSTF) em sua tabela de referência que considera valores



diferentes com relação ao gênero dos indivíduos e idade apresenta os seguintes dados para mulheres:

Tabela 3. Resultados e classificação de flexibilidade segundo o Canadian Standardized Test of Fitness (CSTF).

X	Resultados Obtidos			Resultados Esperados		
N=8	Idade	Cm	Classificação	Idade	50-59	60-69+
1	56	33	Muito Bom	Sexo	FEM	FEM
2	58	23,5	Necessita Melhorar	Excelente	>39	>35
3	60	24,5	Razoável	Muito Bom	33-38	31-34
4	66	25	Razoável	Bom	30-32	27-30
5	68	13,5	Necessita Melhorar	Razoável	25-29	23-26
6	71	11,5	Necessita Melhorar	Necessita Melhorar	<24	<22
7	73	12	Necessita Melhorar			
8	74	29	Bom			

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022 e FITNESS, CANADIAN STANDARDIZED TEST OF. **Canadian Standardized Test of Fitness (CSTF) Operations Manual**. 1987.

Apesar da amostra praticar atividade física regularmente percebe-se que isso não influenciou diretamente na sua melhora. Segundo Moreno et al. (2020), os exercícios não possuem uma relação direta com a flexibilidade, eles podem sim ajudar no seu aumento, porém não estão exclusivamente atrelados a isso. Ademais, o envelhecimento coopera também com a redução dos níveis de flexibilidade que é outro fator determinante para justificar tais resultados.

Para analisar a descarga de pressão plantar e equilíbrio das idosas foi utilizado o baropodômetro, uma plataforma com sensores. Sendo o principal objetivo analisar a pressão plantar de maneira estática de um grupo de 8 idosas, cuja média de idade foi 67 anos.

Tabela 4. Descrição Desvio Padrão e Média das medidas de pressão plantar segundo a distribuição de peso do antepé, retropé direito e esquerdo na Base Normal Olhos Abertos. N=8

Medidas	Média n=8	Desvio Padrão n=8
Distribuição de peso antepé direito	47,5%	0,11
Distribuição de peso retropé direito	52,5%	0,11
Distribuição de peso antepé esquerdo	40,3%	0,06



Distribuição de peso retopé esquerdo

61,6%

0,09

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na análise descritiva da média e desvio padrão das medidas de distribuição de peso da pressão plantar (tabela 4) nota-se que houveram valores maiores da média na distribuição de peso do retopé direito e retopé esquerdo, porém no desvio padrão a distribuição de peso antepé esquerdo e antepé direito tiveram valores maiores que as outras medidas.

Tabela 5. Descrição Desvio Padrão e Média das medidas da pressão plantar segundo descarga de peso ântero-posterior, deslocamento latero-lateral na Base Normal Olhos Abertos. N=8

Medidas	Média n=8	Desvio Padrão n=8
Descarga de peso anterior	43,8%	0,7
Descarga de peso posterior	56,2%	0,7
Descarga de peso MMI direito	48,3%	0,05
Descarga de peso MMI esquerdo	51,7%	0,05

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na análise das medidas de desvio padrão e média das descargas de peso da pressão plantar apresentada na tabela 4 percebe-se que nos valores de média há predominância nas descargas de peso posterior e descarga de peso MMI esquerdo e nos valores de desvio padrão a descarga de peso ântero-posterior sobrelevam os demais.

Esta assimetria na descarga de peso dos membros ocorre a despeito da prática de exercícios semanalmente que objetivam auxiliar no equilíbrio. Isso demonstra que, o hábito de realizar atividade física, não determinou mudanças ou associou-se à distribuição da pressão, mas sim produziu adaptações motoras definidas por respostas individuais às variações da pressão plantar (COSTA et al., 2021).

A Tabela 6, apresenta os valores médios da distância alcançada e escore composto nos membros inferiores, dominante e não dominante das participantes do estudo.

Tabela 6. Distância Alcançada e Escore Composto (n=8).



Direção	Extremidade Inferior	Distância Alcançada (%)	Desvio Padrão
Anterior	Direito	62,25	8,85
	Esquerdo*	45,99	29,44
Postero Medial	Direito	83,48	12,16
	Esquerdo*	64,09	42,023
Postero Lateral	Direito	89,83	12,83
	Esquerdo*	69,53	44,27
Escore Composto	Direito	78,52	10,51
	Esquerdo*	59,94	38,36

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022. *Duas participantes não conseguiram realizar o teste com o membro inferior esquerdo, portanto seus resultados foram zerados.

A tabela apresenta um predomínio de maiores valores de distância alcançada e escore composto em membros inferiores direito e esquerdo. Porém, é importante salientar que houve a incapacidade de duas participantes em realizar o teste proposto com a perna esquerda, logo, zerando-a, e, portanto, afetando a média dos resultados dos testes.

De acordo com os valores normativos (Tabela 1), as idosas participantes apresentaram valores acima do alcance normalizado, na direção anterior com o membro direito, porém, em todos os outros valores estão abaixo do esperado para idosas saudáveis com idades entre 60-69 anos. Segundo Lee et al. (2015), isto pode ser devido à redução de força muscular nos membros inferiores, tanto pelo processo de senescência quanto pós menopausa.

Nosso estudo apresentou limitações como o número baixo de participantes e uma literatura escassa sobre o YBT-LQ aplicado nas idosas

Considerações Finais

As idosas avaliadas apresentaram flexibilidade caracterizada como precisa melhorar, descarga de peso em retopé com maior apoio no membro inferior esquerdo e em relação ao equilíbrio, há maior apoio no membro dominante com a perna à frente. A amostra é pequena o que limita a exploração dos resultados, porém já esboça a necessidade de uma atividade que direcione para ganhos físicos específicos na prática com idosos



Referências

Baumfeld D, Baumfeld T, da Rocha RL, Macedo B, Raduan F, Zambelli R, et al. **Confiabilidade da Baropodometria na Avaliação da Distribuição de Carga Plantar: Um Estudo Transversal.** Biomed Res Int 2017; 2017:1–4.

Carvalho IF, Bortolotto TB, Fonseca LCS, Sheicher ME. **Uso da bandagem infrapatelar no desempenho físico e mobilidade funcional de idosas com história de quedas.** Rev Bras GeriatrGerontol. 2015;18(1):119-27. doi:10.1590/1809-9823.2015.14002.

COUGHLAN, Garrett F. et al. **A comparison between performance on selected directions of the star excursion balance test and the Y balance test.** Journal of athletic training, v. 47, n. 4, p. 366-371, 2012.

CRUZ, Isack Moreira; NASCIMENTO, Magaiver Pontes. **Comparativa de flexibilidade em idosos praticantes de atividade física e idosos sedentários.** Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050), v. 1, n. 2, p. 342-345, 2019.

FITNESS, CANADIAN STANDARDIZED TEST OF. **Canadian Standardized Test of Fitness (CSTF) Operations Manual.** 1987.

FREUND, J. E. et al. **Lower Quarter Y-Balance Test in healthy women 50–79 years old.** Journal of Women and Aging, v. 31, n. 6, p. 475–491, 2019.

IVANENKO Y, GURFINKEL VS. **Controle postural humano.** Front Neurosci 2018;12(MAR):1–9.

JUCHEM, J. A. S.; DALTROSO, C. R.; CARNIEL, C. A. **Observação sobre senescência e senilidade em instituições de longa permanência.** Salão do Conhecimento, 15 set. 2016.

MARTINS, Arthur Brasilino Queiroz Pinto; FIGUEIREDO, Sânia Pinho. **Banco de Wells Como Indicador no Tratamento Fisioterápico.** Anais do Congresso Brasileiro de Fisioterapia, v.1 n.1, 2016.

MAYORGA-VEGA, D.; MERINO-MARBAN, R.; VICIANA, J. **Criterion-related validity of sit-and-reach tests for estimating hamstring and lumbar extensibility: A meta-analysis.** Journal of Sports Science and Medicine, v. 13, n. 1, p. 1–14, 2014.



PLISKY, P. et al. **Systematic review and meta-analysis of the y-balance test lower quarter: Reliability, discriminant validity, and predictive validity.** International Journal of Sports Physical Therapy, v. 16, n. 5, p. 1190–1209, 2021.

ROSÁRIO, JLP. **Uma revisão da utilização da baropodometria na avaliação postural.** J BodywMovTher 2014; 18(2): 215–9.

SIPE, C. L. et al. **Y-balance test: A valid and reliable assessment in older adults.** Journal of Aging and Physical Activity, v. 27, n. 5, p. 663–669, 2019.

SOUSA, H. C. et al. **Effect of visual condition and physical activity on the plantar pressure distribution in adult and older women.** Revista Brasileira de Cineantropometria& Desempenho Humano, v. 23, 5 abr. 2021.

TAVARES, G. M. S. et al. **Interaction between cognitive status, fear of falling, and balance in elderly persons.** Clinics, v. 75, p. 1–5, 2020.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



Características clínicas e funcionalidade de pacientes com DPOC em uso de aplicativo de celular para seu automanejo.

Débora Cristiane Pereira da Silva¹ (IC), Rafaela Cunha de Souza² (IC), Lorrany Martins da Silva², Raisse Maria Porto da Silva², Rafaienne Santos Veloso², Viviane Assunção Guimarães² (PQ)

1. E-mail: deboracri13@gmail.com

Instituição: Universidade Estadual de Goiás, Campus Metropolitano, Unidade Universitária Goiânia – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás – ESEFFEGO – Av. Oeste, 56-250 – St. Aeroporto, Goiânia-GO, 74075110.

Resumo: Atualmente, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) evoluiu para a terceira maior causa de morte no mundo. A DPOC é uma doença que se dá devido à exposição ao tabaco e a inalação de outras substâncias nocivas sendo caracterizada por uma obstrução crônica do fluxo expiratório gerando diversos sintomas. O objetivo é determinar o perfil sociodemográfico de pacientes com DPOC que fazem o uso do aplicativo DPOC+ para seu automanejo. O estudo é quase-experimental e fez parte do macroprojeto “Características clínicas, funcionais e do tratamento de manutenção de pacientes com DPOC em uso de aplicativo de celular para seu auto manejo” que está vinculado ao projeto guarda-chuva “Efeitos da Intervenção Educativa por Dispositivo Móvel sobre Exacerbações da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”. No presente estudo, predominou sexo masculino, branco, idoso, de baixa escolaridade e condição econômica. Ficou evidente que o perfil sociodemográfico mais comumente associado a pacientes com DPOC é pacientes masculinos, idosos, brancos, de baixa escolaridade e renda, sendo que este resultado não fugiu muito da realidade encontrada em outros estudos.

Palavras-chave: Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas. Aplicativos para Dispositivos Móveis .

Introdução

Atualmente, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) evoluiu para a terceira maior causa de morte no mundo (WHO, 2022). A DPOC é uma doença que se dá devido à exposição ao tabaco e a inalação de outras substâncias nocivas sendo caracterizada por uma obstrução crônica do fluxo expiratório (GOLD, 2022). Sintomas relacionados a DPOC incluem tosse, dispneia, sibilância, produção de



catarro, infecções respiratórias, debilidade e emagrecimento (GOLD, 2022). As limitações mais significativas são cansaço, funções respiratórias e músculos respiratórios, tolerância à realização de exercícios além de atividades de vida diária (ZUGE et, al. 2019). O objetivo é determinar o perfil sociodemográfico de pacientes com DPOC em uso do aplicativo de celular DPOC+ para seu automanejo.

Material e Métodos

O estudo é quase-experimental realizado com pacientes cadastrados no Programa Componente Especializado de Assistência Farmacêutica para recebimento de medicamentos para o tratamento de manutenção da DPOC, Programa Federal (Sistema Único de Saúde) e do Estado de Goiás. A coleta foi realizada na Central de Medicamentos de Alto Custo (CEMAC) Juarez Barbosa (JB) da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (SES-GO), em Goiânia e nos ambulatórios de pneumologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). A pesquisa fez parte do macroprojeto “Características clínicas, funcionais e do tratamento de manutenção de pacientes com DPOC em uso de aplicativo de celular para seu auto manejo” que está vinculado ao projeto guarda-chuva “Efeitos da Intervenção Educativa por Dispositivo Móvel sobre Exacerbações da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HC-UFG e do Centro de Excelência em Ensino, Pesquisa e Projetos “Leide das Neves Ferreira” da SES-GO, sob parecer nº 2.708.391 e sob financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) para o desenvolvimento do aplicativo.

Os critérios de inclusão foram: diagnóstico de DPOC por espirometria segundo diretrizes nacional e internacional; cadastrado no Programa da SES-GO descrito acima; idade igual ou acima de 40 anos; em uso da medicação fornecida



pelo programa há pelo menos 3 meses; estabilidade clínica e que possuíssem celular tipo *smartphone* (paciente ou cuidador).

Os critérios de exclusão foram: aqueles que estejam em reabilitação há mais de uma semana; acamados e/ou sem condições de buscar a medicação presencialmente; com câncer, em tratamento quimioterápico, radioterápico e/ou outras doenças crônicas terminais; submetido a ressecção pulmonar; comprometimento cognitivo conhecido (demência, doença psiquiátrica não controlada) e/ou incapacidade de compreensão e pacientes já incluídos em outros estudos clínicos controlados e randomizados ou programas de manejo clínico. Pacientes que estão menos de 4 semanas pós-exacerbação por DPOC ou outras comorbidades ou menos de 6 semanas pós-hospitalização são considerados instáveis e sua avaliação seria adiada até que fiquem estáveis.

Se durante a pesquisa o paciente tivesse eventos vasculares (Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Cerebral), procedimentos cirúrgicos, início de restrição ao leito devido à DPOC e ou desistência do próprio paciente, ele seria retirado da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em ficha própria pré-intervenção com campos para identificação do paciente e perfil sociodemográfico contendo informações como idade, sexo, raça, procedência, estado civil, ocupação, escolaridade, cidade de origem, renda e se realiza atividade laboral. As características clínicas seriam associadas com a funcionalidade do paciente antes e depois de 6 meses do início do protocolo.

Os dados foram obtidos através de revisão da ficha administrativa do Juarez Barbosa e/ou prontuário HC, exames e entrevista com o paciente. Realizou-se sorteio dos pacientes com idade igual ou acima de 40 anos. Houve a revisão da ficha administrativa do JB e contato telefônico com o paciente para aplicar os critérios de elegibilidade. Se fosse elegível e aceitasse participar e assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), seria incluído na pesquisa. A avaliação foi feita no dia em que o paciente buscava os remédios no JB ou da sua



consulta no HC (se fosse o caso). Na avaliação, foi baixado o aplicativo no celular do paciente e fornecidas orientações gerais de uso.

Nos 6 meses do protocolo, os pacientes tiveram acesso às 4 funcionalidades (pilares) do aplicativo, com vídeos animados de 1 a 2 minutos: pilar 1, Conheça Melhor a DPOC, com temas para conhecimento da doença; pilar 2, Saiba como Evitar a Piora da Doença, com temas para evitar exposição a fatores de risco que pioram a doença, pilar 3, Saiba sobre seu Tratamento (medicamentos e outras terapias) e pilar 4, com escalas de monitorização dos sintomas (*COPD Assessment Test* e *Modified Medical Research Council*) e diário de sintomas, com alertas no celular sobre o que fazer em caso de piora dos sintomas.

Resultados e Discussão

Os dados foram coletados entre outubro de 2021 e julho de 2022. As coletas foram feitas de segunda a sexta-feira no CEMAC – Juarez Barbosa e de segunda a terça-feira nos ambulatórios de pneumologia do HC-UFG. Foram sorteados 821 pacientes e 395 foram triados, no entanto 27 (7%) foram avaliados ao todo e 368 (93%) excluídos. A idade média dos participantes foi de 65,55 anos ($\pm 7,73$). Em relação à atividade laboral atual, 21 (77,77%) pacientes são aposentados e/ou vivem de algum benefício, 5 (18,51%) atuam na profissão e 1 (3,70%) não respondeu. A procedência de 44,44 % dos pacientes foi de Goiânia e sua região metropolitana.

Tabela 1 - Dados sociodemograficos.



	N	%
Sexo		
Feminino	11	40,74
Masculino	16	59,25
Estado Civil		
Solteiro	8	29,62
Casado	10	37,03
Viúvo	7	25,92
Divorciado	2	7,40
Etnia		
Branco	13	48,14
Negro	5	18,51
Pardo	9	33,33
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	15	55,55
Ensino Fundamental Completo	4	14,8
Ensino Médio Incompleto	1	3,70
Ensino Médio Completo	5	18,51
Ensino Superior Completo	3	11,11
Renda		
1 salário-mínimo	19	70,37
1,5 salário-mínimo	2	7,40
2,5 salários-mínimos	4	14,81
3 salários-mínimos	1	3,70
5 salários-mínimos	1	3,70

Legenda: N: número de pacientes; %: porcentagem.

Em relação a etnia, houve predominância de brancos (48,14%). O nível de



escolaridade foi diverso, mas a predominância foi de ensino fundamental incompleto em 15 (55,55%) pacientes. Não havia analfabetos. O estado civil mais frequente foi o de casado(a), correspondendo a 37,03% da amostra. A renda de 70,37% da amostra é entre 1 e 1,5 salários-mínimos.

No presente estudo, predominou sexo masculino, branco, idoso, de baixa escolaridade e condição econômica. Assim como também foi visível no estudo de Hermosa et al. 2021 onde 69 pacientes 82,6 % eram masculinos e com idade média de 66,84 ($7,96 \pm$). No trabalho de Wang et al, realizado na China também teve incidência maior de DPOC em masculino e idoso. Segundo Lima et, al. 2021, este perfil de amostra é o mais prevalente entre os pacientes com DPOC. O uso do tabaco vem sendo um fator predisponente associado ao aumento da DPOC (CALDEIRA et al. 2017). O número de casos de mulheres com DPOC vem se mostrando significativo devido ao aumento do uso do tabaco pelas mesmas (LIMA et,al. 2021) conforme mostra o estudo de Cedano S. et al. 2012 que teve incidência maior de DPOC em mulheres idosas 69,6 ($\pm 9,1$) com baixas escolaridades.

Considerações Finais

O objetivo geral deste estudo foi determinar o perfil sociodemográfico de pacientes com DPOC que fazem uso do aplicativo DPOC+. Neste estudo ficou evidente que o perfil sociodemográfico mais comumente associado a pacientes com DPOC e que utilizam o aplicativo são os pacientes masculinos, idosos, brancos, de baixa escolaridade e renda, sendo que este resultado não fugiu muito da realidade encontrada em outros estudos de pacientes com DPOC.

Agradecimentos

Agradeço aos pacientes que se disponibilizaram a participar da pesquisa, à Pró-Reitoria de



Pesquisa (PRP) pelo apoio e incentivo à pesquisa e à coordenadora do projeto profa. Ms. Viviane Assunção Guimarães, pelo apoio e dedicação necessária para orientação e coordenação dessa pesquisa.

Referências

GLOBAL STRATEGY FOR THE DIAGNOSIS, MANAGEMENT, AND PREVENTION OF CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE, GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC LUNG DISEASE, (GOLD) 2022. Disponível em: <https://goldcopd.org/2022-gold-reports-2/> >. Acesso em: 15 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [homepage on the Internet]. Geneva: WHO; Chronic obstructive pulmonary disease (COPD). Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chronic-obstructive-pulmonary-disease-\(copd\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chronic-obstructive-pulmonary-disease-(copd))> Acesso em: 01 out 2022.

ZUGE, C. H. et al. Understanding the functionality of people concerned by Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD) under the perspective and validation of the Comprehensive ICF Core Set of the International Classification of Functionality. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2019, v. 27, n. 01. Acesso em: 3 Ago 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dqSVzzKfFxFHgkrn4dJNPzYN/?lang=pt#>. Acesso em: 01 de out 2022.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Conhecimento, percepção e prática de exercícios físicos de estudantes de Educação Física na pandemia da Covid-19: aspectos físicos e comportamentais

Jessé Castelo Souza Santana¹ *; Clarice Fernandes Pimentel¹; Nathalia Carneiro Christino Viana de Castro¹; Heliny Alves dos Santos¹; Franassis Barbosa de Oliveira².

¹ Graduando da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil (IC)

² Docente da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil (PQ)

E-mail: jessecasteloss@gmail.com

A pandemia do novo coronavírus e o isolamento social geraram alterações na vida da população, em hábitos de vida diária como consumo de bebidas alcoólicas, cigarros, prática de exercício físico, gerando comprometimento nos níveis de atividade. O objetivo foi investigar as mudanças na prática de exercício físico em estudantes universitários de Educação Física durante a pandemia. Foi realizado um estudo transversal e descritivo na qual questões sociodemográficas, Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-SF) e do Questionário de Atividade Física Habitual (QAFH) foram coletadas para a avaliação do nível de atividade física. A amostra de 42 estudantes. O IPAQ-SF relatou que 42,9% dos estudantes são muito ativos e 31,0% são classificados como irregularmente ativos. No QAFH a maioria dos entrevistados foram classificados como moderadamente ativos, 85,7% dos participantes praticam exercícios físicos enquanto 14,3% não praticam exercícios, sendo que 83,3% acreditam que o cenário da pandemia influenciou sobre seus hábitos de prática de exercício físico onde 59,5% diminuíram prática na pandemia. Outro aspecto comportamental foi o aumento do consumo de bebidas alcoólicas em 25,9%. A pandemia e o isolamento afetaram diretamente na realização de práticas físicas, assim como alguns hábitos de vida sofreram alterações como, por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: COVID-19; EXERCÍCIO FÍSICO; NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA.

Introdução

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS- CoV-2) - agente etiológico da COVID-19 - e o isolamento social geraram diversas alterações na vida da população, em hábitos de vida diária como consumo de bebidas alcoólicas, cigarros, prática de exercício físico, gerando comprometimento nos níveis de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



atividade física (GALLO et al., 2020; ROMERO-BLANCO et al., 2020; MALTA et al., 2020). O objetivo do estudo foi Investigar as mudanças comportamentais na prática de exercício físico que ocorreram em estudantes universitários de Educação Física durante a pandemia do Covid-19.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo do tipo transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada por meio de questionário encaminhado via link do Google Formulários, na qual questões sociodemográficas, Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-SF) e do Questionário de Atividade Física Habitual (QAFH) foram coletadas por meio de única sessão para a avaliação do nível de atividade física, garantindo que não houvesse a possibilidade de identificação dos participantes e nem a visualização dos seus dados de contato por terceiros. A amostra foi composta por 42 estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Projeto aprovado pelo CEP da UEG (parecer 5.173.582). Estatística descritiva (médias, desvio-padrão, frequências relativa e absoluta) por meio do software JAMOV, versão 2.2.5

Resultados e Discussão

A avaliação do IPAQ-SF relatou que 42,9% dos estudantes são muito ativos e 31,0% são classificados como irregularmente ativos. No questionário QAFH a maioria dos entrevistados foram classificados como moderadamente ativos. A prática de exercício físico também foi analisada e 85,7% dos participantes praticam exercícios



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



físicos enquanto 14,3% não praticam exercícios, sendo que 83,3% acreditam que o cenário da pandemia influenciou sobre seus hábitos de prática de exercício físico onde 59,5% relataram diminuir a prática durante a pandemia. Outro aspecto comportamental foi o aumento do consumo de bebidas alcoólicas em 25,9%.

A pandemia da Covid-19 se mostrou importante na mudança de hábitos de vida e no aumento do consumo de álcool pela população. O isolamento social e o crescente sentimento de medo, ansiedade e pânico foi imposto devido a quantidade de informações absorvidas sobre essa nova doença e com isso houve o surgimento de problemas secundários oriundos do evento pandêmico. Neste estudo, 25,9% dos estudantes relataram ter aumentado o consumo de álcool, corroborando com o estudo realizado por Malta et al. (2020) em que 17,6% mostraram ter aumentado o consumo de álcool durante o período de pandemia sem diferenciação por sexo. Entretanto, a maior prevalência desse aumento foi encontrada em indivíduos com idade entre 30 e 39 anos, enquanto os estudantes avaliados na pesquisa foram entre 18 e 29 anos. Em outro estudo realizado por Szwarcwald et al. (2021) somente 6,7% (n=45.161) tiveram aumento no consumo frequente de álcool durante a pandemia.

Quanto à prática de exercícios físicos, 85,7% dos participantes relataram que praticam exercícios físicos. Nesse sentido, 59,5% observaram que houve redução da atividade durante o período de pico da COVID-19, esse fator se relaciona diretamente com o isolamento social conectando os aspectos emocionais e socioeconômicos. A motivação para a prática de atividades físicas é fundamental para que ela ocorra de forma adequada, além disso é importante ter um ambiente propício para sua realização (COSTA et al., 2020). Em relação ao local que o exercício era praticado, 69,2% dos participantes responderam que realizavam os exercícios em suas próprias casas e 30,8% realizavam em academias e em parques públicos.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Na análise do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-SF) 42,9% dos estudantes foram considerados muito ativos e 31% irregularmente ativo B. Achados que corroboram com a pesquisa feita por Silva et al (2007) onde seus resultados mostraram que estudantes do curso de educação física de uma universidade de Minas Gerais, foram considerados 55% muito ativos, porém estudantes do sexo masculino tiveram níveis de exercícios mais elevados comparado ao sexo oposto. Em geral, a população deste estudo de acordo com o Questionário em análise foi considerada ativa no aspecto de práticas físicas.

Os resultados do questionário de atividade física habitual (QAFH) mostraram que a maioria dos estudantes (36) foram considerados moderadamente ativos e 5 estudantes classificados como ativos, o que corrobora com os achados de Farias et al (2011) que analisou alunos do instituto federal de Alagoas, e relatou que 55% dos estudantes analisados foram considerados entre moderadamente ativos e ativos. Dados que são benéficos pois faz destacam o conhecimento dos benefícios de ter um hábito regular da prática de exercícios físicos diários, que, além de sentir-se bem, previne doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, obesidade, além de melhorar a capacidade funcional do indivíduo (LOPES et al 2004).

Considerações Finais

Os estudantes diminuíram a prática e exercícios físicos durante a pandemia, porém os níveis de atividade física foram considerados moderadamente ativos e ativos. A pandemia e o isolamento afetaram diretamente na realização de práticas



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



físicas, assim como alguns hábitos de vida sofreram alterações como, por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas.

Referências

COSTA MC, MOREIRA YB. Saúde mental no contexto universitário. Seminários sobre Ensino de Design. N 10, 73-9, 2016.

GALLO, L. A. et al. The impact of isolation measures due to COVID-19 on energy intake and physical activity levels in Australian university students. medRxiv, 2020.

LOPES, V.P et al. Atividade Física Nas Crianças E Jovens. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. V. 6. N. 1. p. 82-92. 2004.

MALTA, D.C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, 2020.

ROMERO-BLANCO, C. et al. Physical activity and sedentary lifestyle in university students: Changes during confinement due to the covid-19 pandemic. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 18, p. 1–13, 2020.

SZWARCWALD, C.L. et al. ConVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00268320, 2021.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Curricularização da extensão: desafios e estratégias

Alicia da Rocha Martins¹ (IC)*, Samila Santos Silva² (IC), Flávia Martins Gervásio³ (PQ), Sinésio Virgílio Alves de Melo⁴ (PQ)

*alicia@aluno.ueg.br

^{1,2,3,4}Universidade Estadual de Goiás – UEG/ESEFFEGO: Av. Oeste, 56-250, setor Aeroporto, Goiânia/GO.

Resumo: O ensino universitário, tradicionalmente forma profissionais com capacidade para atuar junto à comunidade e em sua maioria o faz com efetivo contato durante os estágios nos últimos meses dos cursos. Diante desse cenário, destinou-se à carga horária disciplinar com a finalidade de repensar o quanto o ensino tem se distanciado das vivências fundamentais da formação acadêmica e da premissa do tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O objetivo foi descrever a experiência da inclusão de práticas de extensão unida ao ensino. O método foi descritivo, de caráter qualitativo, relatando a realização de práticas dos discentes de Cinesiologia e Biomecânica II, do curso de Fisioterapia junto à comunidade. Inicialmente, cada aluno convidou seus pares para o encontro, sendo realizado as aulas práticas num espaço externo à instituição, onde houve a confirmação dos componentes curriculares da disciplina com efetiva participação dos alunos. Essa prática foi replicada em ambiente interno da instituição e verificado a facilidade na execução e logística adequada para esta ação. O resultado foi positivo, agregando enriquecimento teórico e pessoal aos acadêmicos, além de promover a interação com a comunidade, confirmando a importância desse alicerce para as decisões dos discentes quanto ao futuro profissional e conduta pessoal.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação profissional. Tripé universitário.

Introdução

O modelo da educação superior no Brasil, a partir da criação das primeiras escolas profissionalizantes, durante dois séculos sofreu poucas mudanças significativas quanto à estrutura didática e os componentes curriculares, não



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



representando prioridade nas políticas públicas, mesmo com a reforma universitária de 1968, a extensão alcançou destaque (IMPERATORE; PEDDE, 2015).

Registrou-se ao longo da história da educação superior no Brasil várias etapas como a Constituição Federal Brasileira de 1988, no art. 207, estabelecendo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, com uma nova padronização do ensino em todos os níveis da educação brasileira, colocando a extensão universitária, apenas como um serviço assistencialista (BRASIL, 1996). Com o Plano Nacional de Educação em 2001 e 2014, a extensão passou a compor o tripé da universidade pública (ensino-pesquisa-extensão), destinando 10% do total de créditos curriculares voltados à comunidade como estratégia de fortalecer a aprendizagem dos discentes em atividades com pertinência social (BRASIL, 2001; BRASIL, 2014). A extensão como ação curricular na graduação somente em 2018, integrada ao Projeto Pedagógico do Curso – PPC (BRASIL, 2018).

Durante muitos anos, a extensão esteve no centro das discussões educacionais estruturantes, mas de fato não correspondeu a um protagonismo na formação profissional (BETTA et al., 2020). De acordo com Dalmolin e Vieira (2015), houve uma resignificação da universidade aproximando-se da sociedade e a ela revertendo os conhecimentos gerados pelo ensino e a pesquisa.

A resolução do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Goiás, em 2021, criou as Atividades de Curricularização da Extensão – ACE, fomentando a interlocução dos saberes com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a interdisciplinaridade (UEG, 2021).

Na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica II, ofertada para o terceiro período do curso de Fisioterapia, destinou-se um crédito para a ACE, ou seja, quinze horas/aula, representando 25% da carga total do semestre.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Material e Métodos

Num primeiro momento, a ACE foi realizada com encontros extra campus, no espaço CIGNUS, no setor Leste Vila Nova, na cidade de Goiânia / GO, nos dias e horários regulares das aulas, com as turmas A e B. Cada aluno ficou responsável em convidar seu par da comunidade para as atividades propostas. Num segundo momento, aproveitando as experiências vivenciadas, buscou-se uma adequação logística, face às dificuldades de deslocamento, gastos extras, não só por parte dos alunos e seus pares, além do tempo nas transferências de local, com realização em ambiente institucional, no espaço do tatame móvel. Foi feita uma explanação global sobre os movimentos, região do corpo e os exercícios propostos para a execução pelos alunos, tendo participação efetiva de 36 alunos, portanto 72 participantes.

Resultados e Discussão

O caráter qualitativo da ACE validou todo conteúdo curricular, representando um momento chave na sua formação profissional e juntamente com a orientação docente, verificou-se a satisfação em poder fazer, aplicar conhecimentos e potencializar a aprendizagem, confirmado por meio de alguns relatos pessoais: “Ter contato fora da faculdade, colocando em prática os conteúdos curriculares foi muito positivo, pois a nossa grade curricular não tem mais o estágio de observação”; “A experiência de conhecer onde atuaremos, unindo a teoria com a prática foi enriquecedora”; “A extensão trouxe conhecimentos sobre exercícios que aplicarei futuramente, além da interação com os colegas da faculdade”; “Esta oportunidade foi muito incrível e gratificante, confirmando a teoria na prática”.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Como ressalta Steigleder e Zucchetti (2021), as experiências vivenciadas com as atividades extensionistas no trajeto acadêmico das graduações, transcendem às técnicas e contribui no crescimento dos discentes, tendo o docente como modo de implantação desse processo em construção.

Considerações Finais

A curricularização da extensão merece maior reflexão e reestruturação, pautando pelo pleno envolvimento da comunidade acadêmica, sem interferir no tempo hábil para a exposição teórica complementar à extensão.

Referências

BETTA, E. P. S., et al. Curricularização da extensão universitária: da teoria à prática. Brusque: Editora UNIFEBE, 2018. Disponível em: <<https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/curricularizacao-da-extensao-universitaria-da-teoria-pratica-pdf>>. Acesso em: 23/09/2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 21/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 21/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001. Aprova do Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em 21/09/2022.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



BRASIL. Ministério da Educação. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 21/09/2022.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 21/09/2022.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H. Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In: EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUC-PR, 2015.

IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V. Curricularização da extensão universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. Disponível em: <https://curricularizacaoaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizacao_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 21/09/2022.

OLIVEIRA, C. V. N. C; TOSTA, M. C. R; FREITAS, R. R. Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of Production Engineering**. v. 6, n. 2, p. 114-127, 2020.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T. Implantação da curricularização da extensão em universidades comunitárias: das concepções às práticas. **Revista Vivências**. v. 17, n. 34, p. 35-54, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG. Resolução CsU N. 990 de 19 de março de 2021. Disponível em: <https://cdn.ueg.edu.br/source/PRE/conteudo/11691/Resolucao_csu_990_3.pdf>. Acesso em: 22/09/2022.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física: o ensino das danças populares na escola.

Geovana Alves Milhomens^{*1} (EX), Cleber de Sousa Carvalho² (PQ).

geovana.milhomens@aluno.ueg.br

Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO

Av. Oeste, nº 56-250 – Setor Aeroporto 74075-110 – Goiânia – GO.

Resumo: O projeto de extensão tem como propósito promover e ampliar o estudo e a elaboração de propostas pedagógicas entre acadêmicos e professores de Educação Física que abordem o ensino da dança na Educação Física, com foco na educação para as relações étnico-raciais e nos documentos curriculares vigentes. Temáticas como a educação para as relações étnico-raciais e os direitos humanos têm sido incluídas nos currículos escolares, exigindo-se uma nova configuração na atuação profissional dos professores de Educação Física. Direcionando o foco para a formação inicial na licenciatura e na formação continuada de professores o projeto de extensão promoverá a reflexão e o debate acerca destas temáticas no contexto de atuação profissional do professor de Educação Física. O projeto será realizado em três etapas, sendo que a primeira, corresponderá à elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica com os professores de Educação Física dos sistemas público e privados da região metropolitana de Goiânia. A segunda etapa do projeto será desenvolvida junto aos professores, com o intuito de subsidiar a prática pedagógica dos mesmos. A terceira etapa corresponderá ao período de avaliação, sistematização dos dados e produção de relatórios e de um artigo científico. Espera-se que o projeto contribua com a formação dos acadêmicos e dos professores de Educação Física sensibilizando e capacitando-os para a elaboração de propostas pedagógicas consistentes para o enfrentamento ao racismo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Educação para as relações étnico-raciais. Danças Populares. Documentos Curriculares. Ensino da Dança.

Introdução



A educação para as relações étnico-raciais visa à desconstrução dos efeitos do mito da democracia racial. Conforme aponta o parecer do Conselho Nacional de Educação 03 de 2004, “para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente (BRASIL, 2004a, p. 5)”.

Historicamente a Educação Física tem passado por uma série de transformações que perpassam pelas suas orientações epistemológicas, sociais e políticas preconizadas, inicialmente, pela instituição militar, pelas concepções médico-higienistas de ciência e pelas influências e necessidades do fenômeno esportivo (SOARES, 2007).

Diante desse cenário que apresenta a necessidade de políticas públicas e estudos que valorizem a diversidade étnico-racial, cultural e de gênero, ressaltamos a importância do rompimento com o paradigma estritamente biologicista e esportivista que ainda delineiam boa parte da produção científica em Educação Física. É importante a promoção de políticas públicas, sobretudo, nas áreas de cultura e educação fundamentadas na resistência, à luz das estratégias vividas pelas populações negras e indígenas e de suas tradições, para o enfrentamento da modernidade que caminha sob os auspícios do capitalismo.

Material e Métodos

O desenvolvimento do projeto de extensão ocorrerá em três fases, denominadas respectivamente como as fases de preparação, de aplicação e de avaliação da proposta. Na fase de preparação (maio e junho de 2022) será desenvolvido um ciclo de estudos para a preparação da equipe diretiva, que será composta por professores e egressos da ESEFFEGO, bem como por pesquisadores



da temática. Nesta fase serão identificados e sistematizados os conteúdos considerados mais relevantes a serem abordados na fase de aplicação, bem como a seleção e elaboração dos materiais pedagógicos (textos, obras literárias, atividades didáticas, vídeo-aulas, seleção de vídeos documentários entre outros) e dos instrumentos de avaliação. Todas as fases do projeto serão acompanhadas por discentes matriculados na ESEFFEGO, que atuarão como monitores do projeto.

Na fase de aplicação (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2022) a equipe diretiva atuará diretamente com os(as) professores(as) de Educação Física da RME, com o intuito de abordar os conteúdos selecionados previamente. Nesta fase será feito o levantamento das potencialidades e dificuldades dos(as) professores(as) na implementação de suas propostas pedagógicas em dança, frente aos pressupostos dos documentos curriculares vigentes, bem como a proposição de estratégias e possibilidades que contribuam com os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes e professores(as) da RME.

Na fase de avaliação (janeiro/2023 e fevereiro/2023) ocorrerá a identificação das aprendizagens promovidas na fase de aplicação, bem como a sistematização dos resultados obtidos. Nesta fase a equipe diretiva analisará os trabalhos e atividades desenvolvidas pelos participantes encaminhando posteriormente um feedback aos mesmos acerca de suas aprendizagens, por meio de um relatório final e declaração de participação.

Os encontros em todas as fases de execução acontecerão de forma remota, quinzenalmente, às terças-feiras, no período noturno (19h30 às 21h30), por meio do uso de recursos síncronos e assíncronos (webconferências, vídeo-aulas etc). Dentre estes, estão previstos quatro encontros presenciais que ocorrerão nos dias (11/09/2022, 22/10/2022, 05/11/2022 e 19/11/2022), a serem realizados nas dependências da ESEFFEGO/UEG, exceto o do dia 11/09, quando os participantes visitarão a Festa de Congada da Vila João Vaz (Goiânia), a depender das condições sanitárias de propagação de doenças infectocontagiosas no momento.

Nos encontros realizados na forma remota serão utilizados recursos tecnológicos para a produção e o compartilhamento de conteúdos pedagógicos (gravação de vídeos aulas e recursos didáticos, plataformas de *streaming*,



webconferências, serviços de e-mail e chats de conversação). Nos encontros presenciais serão utilizados aparelho de som, instrumentos musicais, quadro branco e projetor de slides.

Resultados e Discussão

Espera-se que o projeto contribua com a formação dos acadêmicos e dos professores de Educação Física sensibilizando e capacitando-os para a elaboração de propostas pedagógicas consistentes para o enfrentamento ao racismo.

A relevância em estudar as implicações político pedagógicas da educação das relações étnico-raciais na prática pedagógica incide, sobretudo, pela necessidade de uma ruptura nos moldes da educação elitista, com o objetivo de implementar, produzir e divulgar conhecimentos, atitudes, posturas e valores que possibilitem aos gestores, professores e estudantes a superação do racismo e de todas as formas de discriminação (PIVA, 2020, p. 1).

Desta forma, o projeto arvora-se na compreensão de que o espaço escolar e as produções coletivas e colaborativas dos professores são fundamentais na elaboração de um Projeto Político Pedagógico que atenda as prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, com vistas à aplicação dos princípios de diversidade e igualdade humana.

Considerações Finais



Diante da diversidade de temáticas afins à cultura corporal, por exemplo, as danças e as lutas, observa-se que tais conteúdos ainda não alcançaram a amplitude necessária para serem efetivados na prática pedagógica das escolas. Por outro lado, a sociedade contemporânea, os movimentos sociais e os documentos curriculares vigentes apresentam demandas fundamentais para a formação humana na atualidade. Temáticas como a educação para as relações étnico-raciais e os direitos humanos têm sido incluídas nos currículos escolares, exigindo-se uma nova configuração na atuação profissional dos professores de Educação Física.

Referências

BRASIL, Parecer nº 03/2004 CNE/CP. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e africana. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de mar. de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PIVA, Caroline Tito Miranda. Educação das relações étnico-raciais e prática pedagógica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 04, Vol. 02, pp. 49-61. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 25 mar. 2022.

SOARES. Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Equilíbrio entre idosas sedentárias e fisicamente ativas: uma análise preliminar

Helora Aparecida Pereira Gomes^{1*} (IC), Flávia Martins Gervásio¹ (PQ)

Email: helora@aluno.ueg.br

Resumo: O envelhecimento acarreta diversas alterações no equilíbrio corporal humano, a falta da prática de atividade física acentua esse déficit e isso predispõe o idoso a quedas. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar e mensurar o controle postural de idosas ativas e sedentárias participantes do programa Universidade Abertas à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Por meio da utilização da estabilometria serão monitoradas essas modificações advindas do processo de senescência. Neste estudo foram avaliadas 24 idosas, dividindo-se em 12 ativas e 12 sedentárias com idade igual ou superior a 60 anos de idade. Os resultados da estabilometria apresentaram que as idosas ativas valores maiores na pressão média direita e as sedentárias e que as idosas sedentárias tinham deslocamento latero-lateral maior.

Palavras-chave: Controle Postural; Equilíbrio; Idosos; Estabilometria;

Introdução

Segundo Chiviacowsky et al.(2010), o equilíbrio corporal é uma das funções mais afetadas no processo do envelhecimento e a queda é um dos efeitos graves que o distúrbio do equilíbrio pode apresentar a um idoso. O sedentarismo acentua o declínio das funções orgânicas levando à fraqueza muscular e facilitando a instabilidade postural. Por outro lado, a prática de atividade física é uma estratégia eficaz para preveni-las, pois provoca adaptações neuromusculares e o controle motor gerado por ela (Pate et.al,1995).

Um método eficaz para monitorar essas alterações provenientes da senescência é a utilização da estabilometria, pois ela detecta as mínimas variações de amplitude e frequência do deslocamento do centro de gravidade do corpo (Oliveira,1993).

A estabilometria é uma avaliação técnica e objetiva do equilíbrio que mensura as oscilações na postura ortostática. De acordo com Oliveira (1996) e Scoppa (2013) ela vai



analisar as oscilações ântero-posteriores e laterais do corpo enquanto o indivíduo permanece em pé sobre uma plataforma baropodométrica por dinamômetros que registram as oscilações de força que reagem com o solo o que torna do exame um padrão ouro. As medidas apresentadas no exame são o comprimento da oscilação do COP como os deslocamentos do centro de pressão (CP), na direção latero-lateral(X) e ântero-posterior (Y).

Portanto, objetivou-se investigar e mensurar o controle postural entre pessoas idosas ambas os sexos, ativas, sedentárias acometidas ou não pelo vírus Sars-Cov-2. Teve por finalidade coletar e caracterizar a amostra quanto ao sexo, idade, índice de massa corporal, ipaq.

Material e Métodos

Este estudo transversal está em fase de coletas de dados na cidade de Goiânia. A amostra é constituída de idosas com idade a partir de 60 anos de idade que são participantes do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Os critérios de inclusão do estudo serão idosos com idade igual ou superior a 60 anos, obter pontuação a partir de 14 no Miniexame do Estado Mental (CHAVES, 2010; BRASIL, 2006), apresentar distúrbios de equilíbrio, se são ativas e sedentárias segundo o IPAQ. Será observado para exclusão apresentar fratura no membro inferior (MI), uso de órteses e/ou próteses no MI, distúrbios visuais, vestibulares ou neurológicos, presença de osteoartrose na coluna vertebral e/ou membros inferiores que impeçam a marcha, artrodese em MI e/ou coluna.

A coleta de dados respeitou os protocolos sanitários de enfrentamento à pandemia da Covid-19, ou seja, todos permaneceram de máscara, em local aberto e ventilado, com higienização das mãos, onde as idosas realizam as atividades do programa UNATI UEG. Realizou-se anamnese sobre as principais alterações possíveis nas condições de saúde: doenças crônicas associadas, cirurgias recentes e uso de próteses.

Após a triagem, logo em sequência iniciaram as coletas com a plataforma do barapodomêtro. Na realização do exame a participante fica em posição ortostática com os



pés paralelos na plataforma, com olhos abertos e fixos em um ponto que foi colocado na parede, parado e sem falar para que não haja alteração na leitura do aparelho. Cada aplicação durou cerca de 10 minutos para que o exame fosse feito de forma correta e após isso o participante recebia uma devolutiva do seu resultado vendo o seu exame no notebook de pesquisa. Os equipamentos eletrônicos utilizados foram devidamente higienizados. Os dados obtidos foram salvos e então tabulados numa planilha do Excel.

Resultados e Discussão

O estudo contou até o momento com uma amostra constituída por 24 idosas, este grupo subdivide-se em grupo A de 12 idosas ativas com idade média de 69,9 anos e o grupo B de 12 sedentárias com média de idade de 70,5 anos. Nenhuma dessas idosas foram acometidas pelo covid-19, na tabela 1 apresenta a média da caracterização da amostra.

Tabela 1. Descrição de média e desvio padrão segundo idade, peso, IMC, tempo de atividade e IPAQ física classificadas em idosas ativas e sedentárias (N=24):

Caracterização:	Média Idosas Ativas (n=12)	Desvio Padrão Idosas Ativas (n=12)	Média Idosas Sedentárias (n=12)	Desvio Padrão Idosas Sedentárias (n=12)
Idade	69,91	6,73	70,5	8,34
Peso	60,45	6,85	63,58	11,98
Altura	1,55	0,05	1,57	0,07
IMC	25,14	3,13	25,47	2,97
Tempo de atividade (mês)	72,5	73,46	18	46,29
IPAQ	3,58	0,51	1,41	0,66

Média e caracterização da amostra de idosas ativas e sedentárias.

Tabela 2. Descrição do Desvio Padrão e Média das medidas da Elipse segundo tamanho da elipse, deslocamento Antero-posterior, deslocamento latero-lateral, pressão média direita, pressão média esquerda, pressão máxima direita, pressão máxima esquerda das idosas ativas e idosas sedentárias. N=24. TODOS OS ITENS NA LEGENDA DA TABELA EM CM



Medidas	Desvio Padrão Idosas Ativas (n=12)	Média Idosas Ativas (n=12)	Desvio Padrão Idosas Sedentárias (n=12)	Média Idosas Sedentárias (n=12)
Tamanho da Elipse	2,39 cm	2,91cm	0,98 cm	2,01 cm
Deslocamento Antero-posterior	0,61 cm	1,80 cm	0,71 cm	1,96 cm
Deslocamento latero-lateral	1,14 cm	1,90 cm	0,34 cm	1,28 cm
Pressão média direita	0,13 cm	0,60 cm	0,15 cm	0,58 cm
Pressão média esquerda	0,10 cm	0,52 cm	0,08 cm	0,56 cm
Pressão máxima direita	0,54 cm	1,98 cm	0,53 cm	1,71 cm
Pressão máxima esquerda	0,54 cm	1,61 cm	0,31 cm	1,68 cm

Desvio padrão e média das medidas de elipse das idosas ativas e sedentárias em cm.

Na descrição de média e desvio padrão das idosas ativas e sedentárias mostraram-se os resultados homogêneos exceto no tempo de atividade física e ipaq. A análise descritiva de desvio padrão e média das medidas de elipse houve predomínio das idosas ativas com maiores valores que as idosas sedentárias exceto na pressão média direita e deslocamento latero-lateral em que as sedentárias possuíram valores maiores.

Segundo Meereis, Rossato e Mota (2011), o processo de senescência afeta os sistemas sensorial e o motor demonstrando alterações diretas no equilíbrio postural do idoso e limitam a sua independência. A prática de atividade física na terceira idade pode amenizar esses déficits e melhora na capacidade funcional e redução de quedas (Lustosa et.al, 2011).

Freitas et.al (2013), relatam que idosas sedentárias apresentaram instabilidade postural de 22,5mm - 12,7mm maior quando comparadas com idosas ativas que foi 16,0mm – 10,0mm e apontaram também melhora nos parâmetros estabilométricos para as idosas com maior nível de prática habitual de atividade física que mostram 89,0mm² – 67,5mm² quando comparadas com as sedentárias que apresentaram 153,0mm² – 149,7mm² sendo maiores as oscilações nas variáveis estabilométricas.

Entretanto, Ruzene e Navega (2014) demonstram em seu artigo com a utilização da escala do equilíbrio de Berg comparou o equilíbrio de idosos praticantes de atividades



físicas e não praticantes e nos resultados obtidos não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre os grupos.

Wong e Lan (2008) ressaltam que para melhorar o equilíbrio, só o treinamento de resistência não basta, mas sim também o treinamento de equilíbrio que será mais específico.

Considerações Finais

Na análise descritiva dos dados de estabilometria das idosas ativas e sedentárias os resultados mostraram que houve predomínio das idosas ativas com maiores valores que as idosas sedentárias exceto na pressão média direita e deslocamento latero-lateral em que as sedentárias apresentaram valores maiores que as idosas sedentárias.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo incentivo a pesquisa e pela disponibilização das bolsas de iniciação científica para os alunos. E agradeço especialmente a minha professora e orientador(a): Profa. Dra Flávia Martins Gervásio por ter me convidado a participar desta pesquisa.

Referências

CHIVIACOWSKY S., WULF G., WALLY R. **An external focus of attention enhances balance learning in older adults.** *Gait & Posture*; 572–575; 2010. doi:10.1016/j.gaitpost.2010.08.004

LUSTOSA LP, Silva JP, Coelho FM, Pereira DS, Parentoni NA, Pereira LSM. **Efeito de um programa de resistência muscular na capacidade funcional e na força muscular dos extensores do joelho em idosas pré-frágeis da comunidade: ensaio clínico aleatorizado do tipo crossover.** *Rev Bras Fisioter* 2011;15(4):318-24.



MEEREIS, E. C. W; ROSSATO, C. E; MOTTA, C. B.
Equilíbrio Postural e Envelhecimento. Ativ. Fís., Lazer & Qual. Vida: R. Educ. Fís.,
Manaus, ISSN 2179-4677, v.2, n.2, p.59-65, jul./dez., 2011.

OLIVEIRA LF. **Análise analítica de diagnósticos estabilométricos na avaliação do equilíbrio de gestantes.** Tese de Doutorado, Programa de Engenharia Biomédica COPPE/UFRJ: Rio de Janeiro, 1996.

PATE RR, PRATT M, BLAIR SN, HASKELL WL, MACERA CA, BOUCHARD C, et al. **Physical activity and public health. A recommendation from the Centers for Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine.** JAMA. 1995;273(5):402-7.

REGIANE, D.; DE, A.; SANTOS, C. **Equilíbrio Estático em Idosos: Comparação entre idosos que realizam exercícios físicos e idosos que realizam atividades manuais.** Universidade de São Paulo Instituto de Saúde e Sociedade Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano e Reabilitação Dissertação. Disponível em:
<<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/61864/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20FINALIZADA%20EQUIL%c3%8dBRIIO%20EST%c3%81TICO%20EM%20IDOSOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

RUZENE, J. R. S.; NAVEGA, M. T. **Avaliação do equilíbrio, mobilidade e flexibilidade em idosas ativas e sedentárias.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 4, p. 785–793, dez. 2014.

SCOPPA F., GALLAMINI M., BELLONI G., MESSINA G. **Clinical stabilometry standardization: feet position in the static stabilometric assessment of postural stability.** Acta Medica Mediterranea, 33: 707; 2017.



WONG SOU, LAN C. **Tai Chi e controle do equilíbrio**, *Med Sport Sci*, 2008, vol. 52 (pág. 115-23).

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



FATORES RELACIONADOS AOS ASPECTOS EMOCIONAIS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19.

**Fernanda de Souza Leal¹(IC)*, Aline Helena Nascimento Veloso¹(IC), Gabriella Assumpção
Alvarenga Schimchak²(PQ), Maysa Ferreira Martins Ribeiro^{1,2}(PQ), Cejane Oliveira Martins
Prudente^{1,2}(PQ)**

¹Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Goiânia - ESEFFEGO, Av. Oeste,
56-250 - St. Aeroporto, Goiânia, Goiás, 74075-110

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Av, Universitária 1.440, Setor Universitário,
Goiânia, Goiás, 74605-010

* lealfernandadesouza@gmail.com

Resumo: O processo de adaptação a pandemia de COVID-19 é mais complicado em crianças e as novas demandas refletem diretamente na vida dos cuidadores. O objetivo deste estudo foi analisar as pesquisas que investigaram os fatores relacionados aos aspectos emocionais de cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento durante a pandemia pelo COVID-19. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, segundo as diretrizes do PRISMA-P. A busca foi conduzida nas bases de dados Medline/PubMed, SciELO e Web of Science. A amostra foi composta por 28 artigos, publicados em 2020 e 2021. A alteração do neurodesenvolvimento mais estudada foi o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados evidenciaram que cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento estão mais suscetíveis a sofrerem de alterações na saúde mental, que foram ainda mais acentuadas durante o período de isolamento social devido a pandemia. Os principais fatores associados a piora dos aspectos emocionais foram ser cuidador do sexo feminino, gravidade dos sintomas e comportamento das crianças, dificuldade financeira e baixo apoio social.

Palavras-chave: Transtornos do Neurodesenvolvimento. COVID-19. Crianças. Cuidadores.

Introdução

Devido ao desconhecimento prévio a respeito da doença e a rápida disseminação, o COVID-19 causou impactos sociais drásticos, com o aumento das



taxas de mortalidade pela dificuldade no manejo dos pacientes e na contenção do vírus, assim como alterações sociais e econômicas globais (UMAKANTHAN *et al.*, 2020). Em crianças, o processo de adaptação a esse momento não é fácil e as novas demandas refletem diretamente nos pais e cuidadores (NARZISI, 2020).

Não foi encontrada revisão sistemática sobre o impacto emocional da pandemia pelo COVID-19 em cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento. Os resultados deste estudo servirão como fonte de informação aos profissionais ligados à reabilitação e nortearão políticas públicas para essa população durante situações emergenciais de saúde. O objetivo do estudo foi analisar os estudos que investigaram os fatores relacionados aos aspectos emocionais de cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento durante a pandemia pelo COVID-19.

Material e Métodos

Revisão sistemática da literatura, guiada pelas perguntas: Qual o impacto emocional da pandemia pelo COVID-19 em cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento? Quais fatores estão relacionados aos aspectos emocionais de cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento durante a pandemia pelo COVID-19?

Projeto foi registrado no *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO), a revisão seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis Protocols* (PRISMA-P) e a busca eletrônica foi conduzida de forma independente, por dois pesquisadores, nas bases de dados *Medical Literature Library of Medicine* (Medline/PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science*.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os descritores disponíveis no *Medical Subject Headings* (MeSH) e *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS), combinados da seguinte maneira: Stress, Psychological OR Psychological Distress



OR Burnout, Psychological OR Quality of life OR Depression OR Anxiety AND Caregivers OR Family OR Mothers AND COVID-19 OR Coronavirus Infections AND Neurodevelopmental Disorders OR Disabled Children OR Developmental Disabilities OR Autism Spectrum Disorders OR Cerebral Palsy.

Os critérios de inclusão foram artigos originais; publicados em 2020 e 2021; nos idiomas inglês, português e espanhol; que tiveram como foco principal o estudo dos aspectos emocionais, por meio de instrumentos validados, em cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento durante a pandemia pelo COVID-19. Foram excluídos artigos que referiram incluir na sua amostra cuidadores de adolescentes ou adultos, artigos repetidos, revisões, resumos de congressos e cartas ao editor.

Resultados e Discussão

A amostra final foi composta por 28 artigos, publicados em 2020 e 2021, sendo a maioria em 2021. O continente Europeu se consolidou como o que mais pesquisou sobre a temática. Os artigos foram publicados em periódicos com abordagem em saúde mental e da criança, todos publicados em inglês. A maioria dos estudos (85,71%) foi transversal e 21,43% dividiram a amostra em grupo caso e controle. Na análise crítica dos estudos, segundo os critérios STROBE, todos os artigos foram categorizados como A (estudos que contemplaram $\geq 80\%$ dos critérios). A alteração do neurodesenvolvimento mais estudada foi o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os achados evidenciaram que cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento estão mais suscetíveis a sofrerem de alterações na saúde mental, que foram ainda mais acentuadas durante o período de isolamento social devido a pandemia de COVID-19. Isso ocorre pelo fato do manejo dessas crianças ser mais complexo e exigente (TRINDADE; RUBIM; DERZE, 2021). Ansiedade, depressão e estresse foram aspectos frequentemente avaliados nos estudos.

Todas as pesquisas que deram ênfase à avaliação da ansiedade tiveram



escores maiores em cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento. Os fatores associados à ansiedade do cuidador foram sexo feminino, dificuldade financeira, baixo apoio social, pior qualidade de vida, criança do sexo masculino, problemas de saúde mental da criança, atividades e fala inadequada da criança.

Em estudos sobre estresse, o achado predominante foi o aumento em cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento. O estresse se apresentou em níveis mais altos em cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento do que em cuidadores de crianças com desenvolvimento típico. Os fatores relacionados ao estresse dos cuidadores foram ser mulher e solteira, dificuldade financeira anterior ao COVID-19, presença de problemas de saúde mental na criança antes do COVID-19, número de crianças com TEA na casa, cuidado mais exigente e comportamento desadaptativo da criança, idade, sexo e gravidade dos sintomas da criança.

A depressão foi mais prevalente em cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento em comparação com cuidadores de crianças com desenvolvimento típico, em níveis moderados a graves e com apresentação maior de sintomas. As condições associadas à depressão nos cuidadores foram ser do sexo feminino, teletrabalho, renda familiar, suporte social, segurança alimentar, conhecimento sobre o COVID-19, comportamentos desafiadores e desadaptativos da criança, além de estresse e ansiedade.

Outros aspectos avaliados nos estudos e que a pandemia impactou negativamente na vida dos cuidadores foram qualidade de vida, sobrecarga no cuidado, tensão, bem-estar, sofrimento psicológico, angústia, saúde mental e satisfação com a vida.

Considerações Finais

Esta revisão sistemática demonstrou que a pandemia pelo COVID-19 impactou



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



negativamente nos aspectos emocionais de cuidadores de crianças com alterações no neurodesenvolvimento. Os principais fatores associados a piora dos aspectos emocionais foram ser cuidador do sexo feminino, gravidade dos sintomas e comportamento das crianças, dificuldade financeira e baixo apoio social. É importante atenção à saúde biopsicossocial desses cuidadores e fortalecimento das redes de apoio, tendo em vista que o cuidado de uma criança com alteração no neurodesenvolvimento é desafiador e contínuo.

Referências

NARZISI, A. Handle the Autism Spectrum Condition during Coronavirus (COVID-19) Stay at Home Period: Ten Tips for Helping Parents and Caregivers of Young Children. **Brain Sci**, p. 1-4, 2020.

TRINDADE, L.C.A; RUBIM, R.O; DERZE, F. Impactos psicossociais para cuidador de paciente pediátrico sem possibilidade de tratamento modificador da doença. **Residência Pediátrica**, v. 11, n. 3, 2021.

UMAKANTHAN, S. *et al.* Origin, transmission, diagnosis and management of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Postgrad Med J**, v. 96, p. 53–758, 2020.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



Guia de Orientações do Desenvolvimento Motor do Bebê: Como os pais podem conhecer e estimular o desenvolvimento do bebê de 0 a 2 anos

Vanessa Cordeiro de Sousa (IC)^{1*}, Raisse Maria Porto da Silva (IC)¹, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga (PQ)².

¹Universidade Estadual de Goiás –Unidade ESEFFEGO, Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia – GO.

Resumo: Os primeiros anos de idade da criança são os mais importantes, pois caracterizam-se pela aquisição de um amplo repertório de habilidades motoras, possibilitando a criança um domínio completo do seu corpo em diferentes posturas. O objetivo deste estudo foi elaborar um material didático e informativo voltado para pais e familiares a respeito do desenvolvimento e estimulação sensório-motora de bebês de 0 a 2 anos. O procedimento envolveu quatro etapas, desde a concepção até a sua versão final. O material produzido foi publicado e divulgado nas redes sociais da Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI) para toda a comunidade interna e externa da UEG.

Palavras-chave: Fisioterapia pediátrica; Saúde da criança; Orientação familiar.

Introdução

O desenvolvimento motor é o processo de alterações no comportamento motor, incidindo na maturação do sistema nervoso central e relacionado também a interação do indivíduo com o ambiente e aos estímulos oferecidos a ele durante o seu desenvolvimento. As transformações ocorrem de forma gradativa e ordenada, sendo que uma modificação leva à outra (BRASIL, 2016; REBELO, et al., 2020).

Os primeiros anos de idade são os mais importantes quando se refere ao



desenvolvimento neuro-sensório-motor, pois caracteriza-se pela aquisição de um amplo repertório de habilidades motoras, possibilitando a criança um domínio completo do seu corpo em diferentes posturas. (FORMIGA, PEDRAZZANI, TUDELLA, 2011).

O desenvolvimento motor sofre uma interferência multifatorial principalmente devido ao ambiente em que o bebê está inserido podendo atuar como facilitador. Ainda, no ambiente domiciliar há diversas oportunidades de estímulos que representam um potencial para a ação e, conseqüentemente, para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Também a relação dos pais com a criança é outro fator relevante uma vez que podem ajudá-la a se movimentar livremente, a ficar de pé, a andar, a conversar e interagir com outras crianças. Esse conjunto de aspectos proporcionam aprendizado e traz muitos benefícios para o desenvolvimento infantil (KNYCHALA et al., 2018).

O objetivo deste estudo foi elaborar um material didático e informativo voltado para pais e familiares a respeito do desenvolvimento e estimulação sensório-motora de bebês de 0 a 2 anos.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido em quatro etapas.

Etapas 1) Primeiramente, os pesquisadores estudaram sobre o desenvolvimento do bebê nos primeiros anos de vida e possíveis formas de estimulação para promover o desenvolvimento de forma saudável;

Etapas 2) Foram selecionadas as fotos para compor o material a partir do banco de imagens do aplicativo Canva e banco de imagens da professora Cibelle Formiga.



Etapa 3) Após isso, foi iniciada a produção do *e-book* na ferramenta Canva, adicionando objetivamente informações de como estimular o bebê em cada fase, ícones para a melhoria do aspecto visual do material, orientações gerais e alguns sinais de alerta que são possíveis identificar quando há algum atraso motor.

Etapa 4) O material produzido foi publicado e divulgado nas redes sociais da Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI).

Resultados e Discussão

O Guia foi desenvolvido em parceria com a Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI) da Universidade Estadual de Goiás, contém 20 páginas e demonstra o comportamento do bebê em cada fase do desenvolvimento do primeiro mês de vida aos dois anos de idade (Figura 1)



Figura 1. Amostras das imagens do material didático produzido para a orientação de pais sobre o desenvolvimento motor do bebê



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Atualmente esse material é utilizado no programa de follow-up no ambulatório do Hospital das Clínicas da UFG / EBSERH e foi disponibilizado à comunidade em geral por meios das mídias digitais (Instagram, WhatsApp e Telegram).

É importante observar as crianças à medida que o sistema neuropsicomotor se desenvolve e amadurece, garantindo que sua aquisição motora lhes permita explorar o ambiente de forma independente e fortaleça seu desenvolvimento mental, sensorial, cognitivo e emocional. Considerando que a estimulação precoce promove a neuroplasticidade e reorganiza o desenvolvimento cerebral, acompanhar e observar os marcos do desenvolvimento motor e suas nuances durante o primeiro ano de vida, detectáveis a cada três meses, auxilia no diagnóstico precoce de possíveis atrasos (NIGRO; SAADE-PACHECO, 2022).

Considerações Finais

O presente estudo descreveu elaboração de um material didático para orientar pais e familiares a respeito do desenvolvimento motor do bebê de 0 a 2 anos. Esse material constitui uma fonte de informação importante, pois ilustrativa de forma didática e simples como ocorre o desenvolvimento motor desde o nascimento até os dois anos de idade.

O material produzido foi publicado e divulgado nas redes sociais da Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI) para toda a comunidade interna e externa da UEG.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

BRASIL. **O cuidado às crianças em desenvolvimento: orientações para as famílias e cuidadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FORMIGA, C. K. M. R.; PEDRAZZANI, E. S.; TUDELLA, E. **Intervenção Precoce com Bebês de Risco.** São Paulo: Atheneu, 2011, p. 51-95.

KNYCHALA, N. A. G. et al. Influência do ambiente domiciliar no desenvolvimento motor de lactentes com síndrome de Down. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 25, p. 202-208, 2018.

NIGRO, A. L. N.; SAADE-PACHECO, C. R. Fisioterapia em saúde coletiva: avaliação do desenvolvimento motor da criança no primeiro ano de vida na detecção precoce dos desvios do desenvolvimento motor normal. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 27777-27783, 2022.

REBELO, M. et al. Desenvolvimento motor da criança: relação entre habilidades motoras globais, habilidades motoras finas e idade. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 75-85, 2020.



Jogos Eletrônicos na Educação Física: primeiros olhares sobre as publicações em periódicos da educação física

***Gabriel Garcia Borges Cardoso (PG)¹ , Luenes Kelly Cabral (IC)².**

¹ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)

² Universidade Estadual de Goiás, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO)

E-mail: gabrielgarcia.cardoso@gmail.com

Resumo: O presente trabalho, ainda incipiente, surge a partir da necessidade que o grupo do projeto de extensão *Educação Física Escolar em Rede: mídias digitais e novas tecnologias* tem em verificar a possível relação entre os jogos eletrônicos e a Educação Física escolar, tendo em vista o grande número de alunos que atualmente estão praticando esse tipo de jogo. Nesse primeiro momento, nosso principal objetivo é verificar a aproximação entre o conteúdo Jogos Eletrônicos e a Educação Física escolar. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, em cinco periódicos brasileiros da Educação Física. Após análise dos títulos, palavras-chave e resumo destes textos, selecionamos 20 publicações, na intenção de identificar nessas produções, elementos que nos possibilitem avançar nos estudos sobre esta temática. Nessa etapa, percebemos que as publicações apresentavam relação dos Jogos Eletrônicos com grandes áreas da Educação Física, sendo elas: o Lazer (12 textos), a Educação (11 textos), a Saúde (3 textos), e o Esporte (2 textos).

Palavras-chave: educação física escolar. jogos eletrônicos.

Introdução

Ao longo das aulas de Educação Física realizadas em formato remoto, a partir de inquietações e reflexões sobre a obrigatoriedade repentina do uso de tecnologias nas aulas, surge um grupo¹, com a intenção de estudar, discutir e criar

¹ Projeto de extensão *Educação Física Escolar em Rede: mídias digitais e novas tecnologias*,



possibilidades para as aulas de educação física escolar, utilizando as mídias digitais e novas tecnologias.

No decorrer do período pandêmico, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), além da calamidade relacionada à saúde pública, ficou escancarado a realidade do pouco acesso da população brasileira às tecnologias e ferramentas digitais.

Durante essas reflexões, deparamo-nos com uma contradição que nos chamou a atenção para a necessidade de aprofundarmos nossos estudos: percebemos, ao mesmo tempo em que as queixas sobre a dificuldade de acesso e de domínio dos recursos digitais voltados ao ensino remoto era algo real, havia um alto índice de crianças e jovens que dominavam e jogavam diferentes jogos eletrônicos, seja em celulares, consoles ou computadores. Corroborando com esse dado empírico, a *Pesquisa Game Brasil 2022*² (GO GAMES; SX GROUP, 2022), apresenta que 74,5% dos entrevistados afirmaram ter o costume de jogar jogos eletrônicos; e 76,5% disseram que os jogos eletrônicos são a sua principal forma de entretenimento. Quando questionados se durante o período de isolamento social (COVID-19) eles jogaram mais *games*, 72,2% concordaram com o questionamento; e quando a pergunta foi relacionada ao consumo de conteúdos sobre os jogos, 64,1% afirmaram ter consumido mais conteúdos sobre jogos eletrônicos durante a pandemia.

Tais dados e reflexões nos permitem inferir que parece ser inegável o fato dos jogos eletrônicos fazerem parte, de forma indissociável, da cultura contemporânea e que, por isso, deve ser um tema para reflexões na escola, uma vez que, numa visão histórico-crítica, a escola existe “[...] para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 2013, p. 14).

formado por professores e acadêmicos do curso de licenciatura em educação física, da Universidade Estadual de Goiás, campus Goiânia/ESEFFEGO.

² A *Pesquisa Game Brasil* (PGB) é desenvolvida pelo Sioux Group e Go Games, em parceria com a Blend New Research e ESPM. Em 2022 a PGB teve participação de 13051 pessoas entrevistadas no Brasil, em 26 estados e no Distrito Federal, realizadas no mês de fevereiro, através de um questionário on-line.



Na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), os jogos eletrônicos aparecem enquanto objeto de conhecimento específico para os alunos de 6º e 7º ano do ensino fundamental, dentro da unidade temática “Brincadeiras e jogos”. De acordo com esse documento, os alunos devem:

Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos (BRASIL, 2017, p. 232-233).

Este conteúdo, ao mesmo tempo que para alguns é algo tão comum e íntimo, para outros é um abismo desconhecido, cheio de correlações e preconceitos³ que os afastam do objeto e reforçam tais paradigmas.

Esse “não lugar” dos jogos eletrônicos na Educação Física é um dos pontos de partida para nossa pesquisa. Assim, a proposta deste trabalho é verificar a aproximação entre o conteúdo Jogos Eletrônicos e a Educação Física, a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em cinco periódicos da Educação Física, na intenção de identificar nas produções, elementos que nos possibilitem, mais adiante, avançar nos estudos sobre esta temática.

Seleção das publicações

As investigações sobre as produções na área da Educação Física sobre Jogos Eletrônicos aconteceram em cinco periódicos brasileiros sobre Educação Física: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE); *Revista Movimento*; *Revista Pensar a Prática*; *Revista Motrivivência*; e *Revista Motriz*. Optamos por essas revistas pois, assim como Rodrigues *et al.* (2017) e Bracht *et al.* (2011; 2012),

³ Juízo de valor preconcebido sobre algo ou sobre alguém que se pauta em uma opinião construída sem fundamento, conhecimento nem reflexão; prejulgamento. (PRECONCEITO, 2022).



compreendemos que estes são os periódicos que mais publicam sobre Educação Física escolar no Brasil.

Nesta etapa da pesquisa, com o intuito de coletarmos o maior número de publicações possível, não especificamos nenhum recorte temporal, desta forma, a pesquisa nestes periódicos foi realizada em todo o banco de dados disponível eletronicamente, em seus respectivos *sites* de busca, até o ano de 2021.

No primeiro momento, foi realizado o levantamento das publicações disponibilizadas eletronicamente, em cada periódico, na intenção de contabilizar o total de textos publicados por cada revista. Assim, após realizado esse levantamento, quantificamos o total de 5437 textos publicados.

Num segundo momento, realizamos a pesquisa utilizando os descritores "Jogos Eletrônicos", "Gamificação", "*E-sports*" e "Jogos Digitais". Optamos em utilizar tais descritores, entendendo que os cinco periódicos pesquisados dialogavam diretamente com a Educação Física, desta forma, pesquisar por descritores específicos, nos auxiliaria a selecionar apenas publicações que dialogassem com nosso objeto: jogos eletrônicos. Isto posto, compreendemos que os termos "Jogos Eletrônicos", "Gamificação", "*E-sports*" e "Jogos Digitais" são comumente utilizados como sinônimos, podendo abranger a utilização dos jogos enquanto prática de lazer, esportiva e/ou educacional.

Em seguida, partimos para a etapa de exclusão dos textos que não se relacionavam de forma direta com o objeto da pesquisa. Para isso, realizamos a análise dos títulos, resumos e das palavras-chaves de cada publicação, na intenção de identificarmos textos que explicitam a relação Educação Física e Jogos Eletrônicos. Ao final desta pré-análise, constatamos a existência de 20 publicações sendo que: quatro textos estavam publicados na Revista Movimento; seis textos na Revista Motrivivência; cinco textos na Revista Brasileira de Ciências do Esporte; quatro textos na Revista Pensar a Prática; e um texto na Revista Motriz. Estes 20 textos são a base da nossa análise sobre a relação dos jogos eletrônicos com a Educação Física.

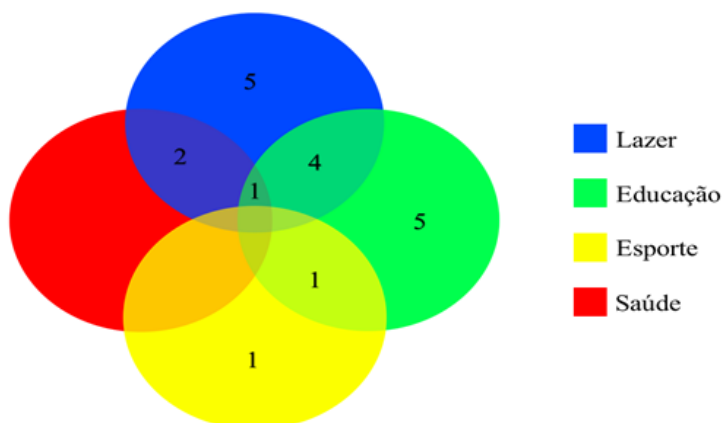


Jogos Eletrônicos e Educação Física

Os jogos eletrônicos surgem no final da década de 1950, se desenvolveu no final do século XX e tem seu ápice quando os jogos eletrônicos migraram das casas de fliperama para as residências, inicialmente na forma de consoles que utilizavam os aparelhos de televisão como monitores de jogo e em seguida através dos computadores pessoais e smartphones (BARBOZA, 2014). Apesar dos jogos eletrônicos estarem presentes em nossa sociedade há um longo tempo e as revistas pesquisadas disponibilizarem seus textos para consultas on-line a partir de 1988 (Motrivivência); 1994 (Movimento); 1998 (Pensar a Prática); 2010 (RBCE); e 2010 (Motriz), os primeiros textos encontrados abordando a temática só foram publicados a partir de 2007.

Ao realizarmos a leitura dos textos selecionados, iniciamos a fase de identificação da relação dos jogos eletrônicos presentes nos artigos com as grandes áreas da Educação Física: Lazer; Educação; Esporte; e Saúde. O gráfico seguinte mostra a distribuição dessa relação.

Gráfico 1 - Distribuição das publicações por áreas de estudo da Educação Física



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores (2022)

Percebemos, então, que a principal relação encontrada entre as áreas do



conhecimento da Educação Física e os textos analisados se referem ao campo do lazer (12), em segundo lugar está a educação (11), seguido pela saúde (3) e pelo esporte (2).

Primeiras considerações

Os jogos eletrônicos, segundo a BNCC, é conteúdo da Educação Física específico para os alunos de 6º e 7º ano do ensino fundamental. Sendo assim, ao nos aproximarmos da metodologia crítico-superadora da educação física, entendemos que nosso objetivo enquanto professores seja o de desenvolver reflexões sobre os diferentes elementos da cultura corporal, ou seja:

[...] desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 39, grifo nosso).

Neste sentido, acreditamos que esse conteúdo deve estar presente nas aulas de Educação Física para estes alunos. Temos ciência que nossa pesquisa, em fase inicial, ainda é bastante incipiente, porém, a partir desses dados quantitativos conseguimos perceber que a articulação entre o Jogo Eletrônico e a Educação Física se dá principalmente através do lazer e da educação.

Sabemos que o que temos até então é apenas um olhar imediato, mas necessário para iniciarmos e continuarmos nossa pesquisa. Somente a partir desse primeiro olhar, dessa análise mais quantitativa, é que conseguiremos aprofundar e avançar nas análises do nosso objeto - Jogos Eletrônicos e Educação Física. Assim, ao longo de nossa pesquisa, buscaremos responder algumas questões que, neste primeiro momento, nos parecem fundamentais para realizarmos uma análise crítica:



o que são jogos eletrônicos? Os jogos eletrônicos estão sendo apresentados enquanto um elemento próprio da Educação Física? Existe uma predominância por tipos/gêneros de jogos eletrônicos, com determinadas características, apresentados nos trabalhos? No âmbito escolar, como os Jogos Eletrônicos estão sendo trabalhados?

Além disso, precisamos ressaltar que o projeto de extensão *Educação Física Escolar em Rede: mídias digitais e novas tecnologias* está realizando intervenções em uma escola pública do município de Goiânia, cujo objetivo é experimentarmos e refletirmos sobre as possibilidades, ou não, do uso dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física. A intenção do nosso grupo é vincular essas análises e reflexões iniciadas nesta pesquisa, no trato pedagógico durante as aulas de Educação Física escolar.

Por fim, esperamos que ao final deste trabalho possamos auxiliar os (futuros e atuais) professores de Educação Física a compreenderem a necessidade de problematizar esse conteúdo, tido por muitos como simples forma de lazer, para as aulas de Educação Física Escolar, uma vez que os Jogos Eletrônicos já fazem parte, de forma indissociável, da cultura das crianças, jovens e adultos do Brasil e do mundo.

Referências

BARBOZA, Eduardo; SILVA, A. A evolução tecnológica dos jogos eletrônicos: do videogame para o newsgame. 5º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, p. 1-16, 2014.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, v. 18, n. 2, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GO GAMES; SX GROUP. **Pesquisa Game Brasil 2022**. 9. ed. gratuita, 2022. Disponível em: <https://www.pesquisagamebrasil.com.br/pt/>. Acesso em: 26 Abr. 2022.



COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

PRECONCEITO. In: **DICIO**: Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/preconceito/>. Acesso em: 26 Abr. 2022.

RODRIGUES *et al.* A produção da cultura lúdica em jogos eletrônicos. In.: REIS, A. P. *et al.* (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia de Ceres - LEGOC

Laís de Caldas Nascimento¹, Shirley Kellen Ferreira², Anna Kharolyna Aciole Correia³, Ágda Karolyne Ferreira de Arcaminho³

lais.nascimento@aluno.ueg.br^{1*} (IC); shirley.ferreira@ueg.br² (PQ); annaaciole@aluno.ueg.br³ (IC); karolyneagda@aluno.ueg.br³ (IC).

Resumo: A Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia de Ceres (LEGOC) é um projeto de extensão, onde os discentes do curso de enfermagem têm a oportunidade de manter contato mais íntimo com a saúde da mulher, a ginecologia e a obstetrícia, durante a graduação. Esse projeto se fundamenta em três importantes pilares: ensino, pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas na LEGOC objetivam auxiliar na formação dos acadêmicos do curso de enfermagem e de profissionais da área da saúde, com atuação voltada ao maior conhecimento sobre a saúde da mulher, ginecologia e obstetrícia. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante o processo de criação da liga LEGOC no período de maio a outubro de 2022. As atividades realizadas pela LEGOC contribuirão para consolidar o conhecimento acadêmico dos envolvidos sobre a temática; além de promover maior aproximação dos mesmos com a prática clínica, de maneira multidisciplinar, favorecer maior e melhor engajamento dos discentes, permitindo um amplo aprendizado e contato com a área. Além de proporcionar à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Liga acadêmica. Enfermagem. Promoção a saúde.

Introdução

O ensino superior é um sistema que exerce grande influência sobre a sociedade bem como é influenciado pelas condições histórico-sociais da mesma. Além disso, possui significativa importância nos processos de modernização e



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



melhoria da sociedade (LEONELLO *et al.*, 2011).

Para desempenhar esse perfil transformador, as universidades devem estar fundamentadas nos princípios do tripé universitário que contempla atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê o artigo 207 da Constituição Brasileira (MOITA; ANDRADE, 2008; BRASIL, 1988).

Nesse contexto, surgem as Ligas Acadêmicas (LA), que tem por objetivo “aproximar o estudante da prática de atenção à saúde, alcançar a indissociabilidade do tripé da formação, oferecer diversidade de cenários, formar para a saúde, aprender a fazer e aprender a cuidar do outro” (CAVALCANTE *et al.*, 2018).

As LA's são primordialmente protagonizadas por estudantes, sob a coordenação de um docente atuante na área de afinidade, e são consideradas como um espaço transformador, que possibilita o desenvolvimento do ensino e da pesquisa; estabelece vínculos entre os estudantes, professores e a sociedade; e possibilita que a prática seja realizada de forma multidisciplinar, aproximando os estudantes da comunidade (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007; TORRES *et al.*, 2008).

Segundo Henriques *et al.* (2020) os principais efeitos da participação dos estudantes de enfermagem na Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Obstetrícia é o fato de que ela auxilia no aprendizado do ligante, que futuramente se tornará um profissional mais qualificado, desempenhando cada vez melhor suas habilidades profissionais, além de que a participação na Liga enriquece o currículo do futuro profissional.

Brasil (2011) afirma que a saúde da mulher é um assunto que deve ser debatido com frequência, visto que elas constituem a maioria da população brasileira (50,77%) e são tradicionalmente as principais usuárias do SUS (Sistema Único de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Saúde). Constituem, portanto, um importante segmento social para o desenvolvimento de políticas públicas, não apenas por sua representação numérica, mas também porque a desigualdade entre mulheres e homens, o que é histórico, implicam em um forte impacto nas condições de saúde feminina.

Diante disso, destaca-se a importância de uma Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia para a formação em saúde, especialmente em Enfermagem, sendo que a participação dos acadêmicos cria profissionais diferenciados, com uma visão ampliada do cuidado. E portanto, justifica-se este relato desta experiência, pois torna público o funcionamento da LEGOC (Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia) desde sua criação até o momento atual.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a formação da LEGOC e importância para a formação acadêmica, no município de Ceres-GO, abordando o processo de criação, organização e funcionamento das atividades desenvolvidas pelos seus integrantes no Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG) da Unidade Universitária de Ceres.

O estudo foi produzido a partir do relato das atividades desenvolvidas desde a criação da Liga, em maio de 2022, e contam nas atas que são elaboradas após cada encontro e assinada pelos ligantes e demais pessoas presentes.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Resultados e Discussão

A LEGOC é formada por uma diretoria composta por discentes do curso de enfermagem e possui uma diretora docente, que atua moderando as atividades, orientando trabalhos de pesquisa e ajudando na manutenção das regras de funcionamento da Liga. Também conta com colaboradores externos, com formação e atuação relacionada a área da saúde da mulher, ginecologia e obstetrícia que participam em atividades quando solicitados. Mensalmente são realizadas reuniões, aulas e palestras com os integrantes da LEGOC para maior aprofundamento do conhecimento na área de saúde da mulher. São realizadas, também, ações junto à comunidade acadêmica e sociedade geral.

A Liga surgiu a partir de um grupo composto por discentes do Curso de Enfermagem da UEG (Universidade Estadual de Goiás) da Unidade Universitária de Ceres, que possuíam as mesmas inquietações e sentiam a necessidade de problematizar os temas abordados nas aulas das disciplinas de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I e II e que foram conversar com a docente responsável por tais disciplinas, afim de verificar a possibilidade de ser criada uma Liga Acadêmica no curso para abordar essas questões, bem como convidá-la para coordenar a Liga. Após o convite e o aceite da docente foi iniciada pelos membros da Liga uma busca por referencial teórico envolvendo a temática proposta para a Liga, e também por experiências de Ligas existentes em outras instituições de ensino da área da saúde, afim de aprofundar-se e conhecer a regulamentação de uma liga acadêmica.

Em momento subsequente, realizou-se uma reunião com a docente e as discentes, com o objetivo de delimitar as atividades que seriam desenvolvidas pela



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Liga, a partir dos estudos previamente realizados, bem como para se eleger um nome para a mesma. Dessa foram, delimitou-se que a Liga desenvolveria atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, e que na área de Ensino, pretende-se qualificar os estudantes compõem a liga por meio de aulas, seminários e discussões em torno das questões relacionadas a saúde da mulher, a ginecologia e a obstetrícia. Nesta reunião a Liga recebeu o nome de LEGOC (Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia de Ceres).

Após essa etapa inicial, o processo de criação oficial da Liga foi continuado com a elaboração de um projeto, contendo justificativa, objetivos, metodologia, fundamentação teórica e metas para a Liga, que foi submetido ao sistema acadêmico de extensão da UEG, via plataforma Pegasus. E logo em sua primeira versão o projeto foi aprovado.

A Liga possui uma diretoria com divisão de cargos, que são: presidente, vice-presidente, diretor científico, coordenador, diretor administrativo-financeiro, diretor de marketing, diretor de eventos-social, secretário geral e membros colaboradores.

Após sua criação, a Liga foi apresentada à comunidade acadêmica através de um evento, chamado de “1º Curso Introdutório da LEGOC” que abordou os temas aleitamento materno e parto humanizado e contou com a colaboração de palestrantes atuantes nas respectivas áreas.

As atividades de extensão da LEGOC são supervisionadas pela professora coordenadora e desenvolvidas por discentes que visam a complementação do processo de ensino e aprendizagem. A Liga tem contribuído com ações educativas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral, e vem buscando atuar com um perfil de ações clínicas preventivas.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

A LEGOC apoia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, em um espaço no qual os discentes assumem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, aprofundando o estudo sobre a saúde da mulher, ginecologia e obstetrícia. A Liga busca agregar valores para uma graduação mais sólida, voltada desde os períodos iniciais para a prática que envolve o conhecimento científico com a realidade assistencialista.

Referências

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. MS – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

CAVALCANTE, A.S.P et al. **As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 42 (1): 197-204; 2018

HENRIQUES, K.G.G; RODRIGUES, L.G.S; FURTADO, E.N.F; AMORAS, S.F.B; FERREIRA, A.C.S; COSTA, P.S. **Liga acadêmica em saúde da mulher e obstetrícia: formação do acadêmico de enfermagem**. In: Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. ENFservic. 2020; 1(1):79.

LEONELLO, V.M; MIRANDA NETO, M.V de; OLIVEIRA, M.A.C. **A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica**. Rev. Esc. Enferm. USP, dezembro 2011.

MOITA, F.M.G. da S.C; ANDRADE, F.C.B de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009

PERES, C.M; ANDRADE, A.S; GARCIA, S.B. **Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo**. Rev Bras Educ Méd 2007.

TORRES, A.R; OLIVEIRA, G.M; YAMAMOTO, F.M; LIMA, M.C.P. **Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios**. Interface – Comunicação Saúde e Educação, 2008.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Perfil de participantes de pesquisa atendidos no NAPCI (1999 a 2020): Epidemiologia do câncer do trato gastrointestinal em Itumbiara - GO

Hugo D. Leso^{1*} (IC), João Veríssimo da Silva Neto ¹ (IC), Fabiana Silva Delmondes¹ (IC), Maria Luiza Ferreira da Costa ¹ (IC), Letícia Hilário Lima (IC), João P. M. do Carmo (PQ).

hugoleso@hotmail.com *

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária (UnU) Itumbiara.¹

Resumo: Este é um estudo epidemiológico descritivo cujo objetivo foi quantificar, qualificar e analisar os dados secundários obtidos de prontuários de pacientes de câncer (Ca) do trato gastrointestinal (TGI) atendidos no NAPCI no período 1999-2020. Houve 85 (20,43)% do total) relatos de Ca do TGI registrados no NAPCI. A faixa etária predominante foi dos 41 aos 70 anos. A divisão por diagnóstico topográfico representou 44 casos novos para Ca Colorretal e 17 para Ca de estômago. Houve o relato de 1 caso de Ca Colorretal com doença de Chron, e 5 dos 17 casos de Ca de estômago tiveram biópsia positiva para *Helicobacter pylori*. A baixa frequência de Ca hepático pode ser justificada pela eficácia da vacina contra HBV. Assim, apesar das dificuldades em torno deste trabalho, como prontuários pouco informativos para fatores de risco, estudos como este ressaltam a relevância do monitoramento epidemiológico para detecção de fatores de risco, análises de distribuição da doença, correlação com outras doenças e orientação ao SUS sobre que ações e medidas devem ser priorizadas para prevenção, diagnóstico precoce, qualidade de vida e redução da mortalidade por Ca do TGI.

Palavras-chave: Câncer. Trato gastrointestinal. Epidemiologia. Colorretal. Prevenção.

Introdução

O câncer (Ca) se caracteriza pela multiplicação sem controle de algumas células. Os Cas relacionados ao trato gastrointestinal (TGI) podem surgir por lesões causadas por má alimentação, como o consumo de bebidas quentes, e hábitos alimentares, como realizar apenas uma refeição por dia, alimentos com excesso de gordura de origem animal ou



processados. Essas lesões podem permanecer por anos sem causar sintomas ou evoluir para algum tipo de Ca (FITZMAURICE *et al.*, 2019; INCA, 2019; MELO; NUNES; LEITE, 2012; SHALAPOUR; KARIN, 2020).

Assim, o objetivo deste trabalho foi quantificar, qualificar e analisar dados de prontuários de pacientes atendidos no Núcleo de Apoio do Portador do Câncer de Itumbiara (NAPCI), para realizar um perfil epidemiológico e contribuir para ações de prevenção e atenção primária no município.

Material e Métodos

Este é um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo com auxílio de revisão bibliográfica. Dados secundários como idade, sexo e localização topográfica do CTG de participantes de pesquisa com Ca foram coletados dos prontuários registrados no NAPCI entre 1999 e 2020. A análise permitiu quantificar o número de ocorrências para elaboração de tabelas e gráficos, comparando os dados com os relatados pelo INCA (estimativas 2019/2020). O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado com dispensa de TCLE (dados secundários) em 2019 (parecer nº 3.505.273, CAEE nº 15963119.7.0000.8113, com os nomes e informações dos participantes de pesquisa permanecendo sob sigilo, conforme normas do CEP).

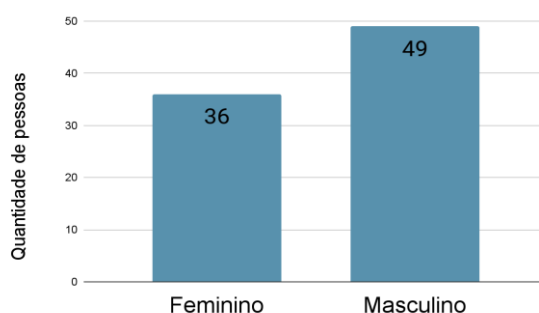
Resultados e Discussão

Na análise das 516 fichas de pacientes registrados no NAPCI, 85 foram diagnosticados com Ca no TGI, representando 20,43% do total. Itumbiara possui 49,5% de homens e 50,5 % de mulheres (IBGE, 2010). A diferença de 13 casos entre homens e



mulheres (fig. 1) não foi significativa ($p=0,133$). Isto pode se justificar pelo tamanho amostral relativamente baixo. No Brasil, esperam-se, respectivamente, por ano, para Ca de estômago, 13.360 casos novos em homens e 7.840 em mulheres; para Ca da cavidade oral, 11.180 casos em homens e 4.010 em mulheres; para esôfago, 8690 em homens e 2700 em mulheres; 20520 casos de Ca colorretal em homens e 20.470 em mulheres. Logo, esperava-se que o Ca do TGI fosse mais freqüente em homens, pois estão mais expostos a fatores de risco como tabagismo e etilismo. Porém, nossos achados globais estão de acordo com os do INCA, que também não relatou diferenças entre homens e mulheres quanto a incidência de Ca do TGI ou colorretal (fig. 2, o mais incidente em ambos os casos), justamente por ser parecida a exposição aos fatores de risco (INCA, 2019).

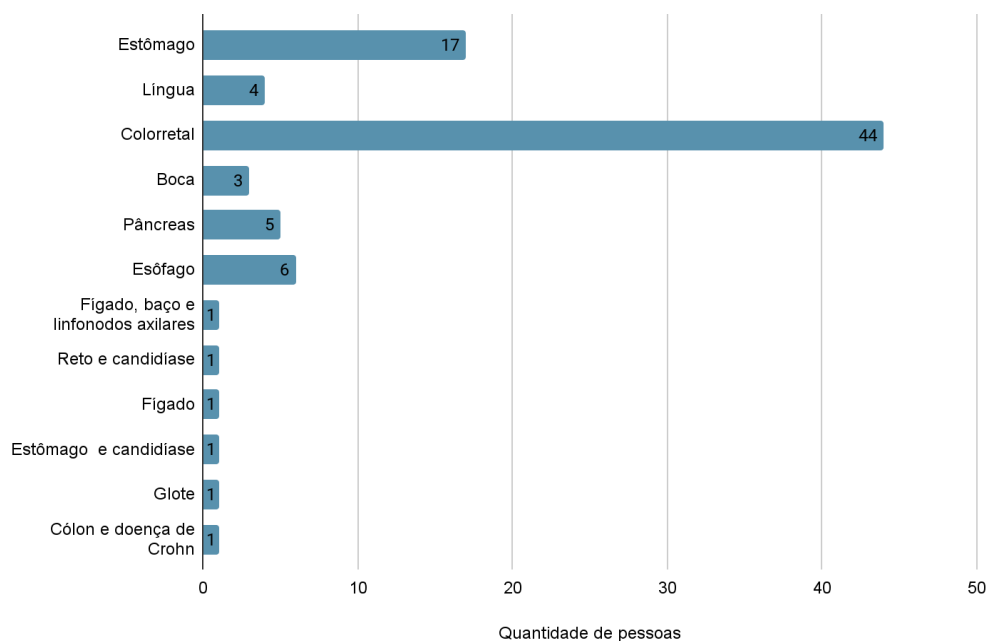
Figura 1. Comparação entre os sexos quanto à incidência de Ca do TGI



Além disso, o INCA relata principalmente a alimentação com itens de baixo fator nutricional e/ou processados (INCA, 2019). Em um caso de Ca colorretal foi relatada a doença de Chron, doença inflamatória intestinal que é constantemente associada como fator de risco para esse tipo de Ca, e em outro caso, infecção fúngica por *Candida albicans*. O mecanismo patogênico da doença de Chron e outras doenças inflamatórias intestinais envolve disbiose, que é alteração da permeabilidade epitelial intestinal, alteração da microbiota normal e entrada de microbiota patogênica, que favorece as inflamações intestinais (SHALAPOUR; KARIN, 2020). E em 5 dos 17 pacientes com Ca de estômago, houve o relato da presença de *Helicobacter pylori*, também relacionado como carcinógeno biológico e, portanto, fator de risco para Ca gástrico (fig. 2). A baixa frequência de Cas hepáticos pode ser resultado da eficiência da vacinação contra o vírus da hepatite B (HBV).



Figura 2. Distribuição dos casos de Ca do TGI por diagnóstico topográfico.



Além de fatores genéticos, a prevalência de Ca do TGI está diretamente relacionada aos hábitos de vida da população, influenciados pela situação socioeconômica e grau de industrialização: tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, idade e alto consumo de produtos industrializados, carne vermelha e gordura saturada. Estes fatores estão diretamente relacionados ao índice de desenvolvimento humano (IDH) do país (MELO; NUNES; LEITE, 2012; UHLENHOPP *et al.*, 2020).

Em países emergentes, com processo de industrialização em desenvolvimento, observa-se aumento da incidência de Ca colorretal nos últimos anos, associado à maior exposição a riscos pelo aumento do consumo desses produtos industrializados e multiprocessados. Além disso, os recursos disponíveis para o tratamento adequado e de alta complexidade hospitalar (cirurgias, imunoterapia com anticorpos monoclonais) rastreamento como colonoscopia, necessário para um diagnóstico precoce, atualmente restringem-se em sua maioria aos grandes centros, contribuindo para o aumento da taxa de mortalidade em relação a países desenvolvidos, devido ao diagnóstico tardio (SOUZA *et al.* ; FITZMAURICE



et al., 2019).

Só em Cas relacionados ao TGI foram estimadas mais de 162 mil mortes nos Estados Unidos no ano de 2016. No Brasil, a incidência de Ca colorretal é considerada alta, de 16,83 casos para 100 mil homens e 17,9 para cada 100 mil mulheres. Além disso, grande parte da população não possui acesso à saúde básica, causando erros de diagnóstico e diagnósticos tardios. Assim, são estimados todos os anos, cerca de 17.380 novos casos, somente em Ca colorretal (INCA, 2019). O sintoma inicial é a diarreia, de difícil detecção no começo da doença, dificultando o diagnóstico (SOUZA *et al.*, 2014; FITZMAURICE *et al.*, 2019; INCA, 2020).

Considerações Finais

O monitoramento epidemiológico de CTG em Itumbiara é relevante para análises da distribuição da doença e correlação com outras, como ferramenta auxiliar no manejo do paciente e orientação ao sistema público local sobre quais ações e medidas devem ser priorizadas. Apesar do baixo tamanho amostral, detectamos uma prevalência importante de Ca colorretal e de estômago na região, evidenciando a necessidade de campanhas relacionadas à higiene e alimentação adequadas e do aumento do rastreio desses e outros tipos de Ca do TGI em estágios iniciais para melhorar o diagnóstico precoce, orientar e indicar o melhor tratamento, aumentar a sobrevida, a qualidade de vida e chances de cura.

Agradecimentos

Agradecemos ao NAPCI, por permitir a execução deste trabalho, na pessoa de seu presidente, Itamar de Paula, ao nosso orientador, por toda dedicação a este projeto, João Paulo e aos pacientes



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



de Ca, participantes desta pesquisa.

Referências

FITZMAURICE, C *et al.* Global, Regional, and National Cancer Incidence, Mortality, Years of Life Lost, Years Lived With Disability, and Disability-Adjusted Life-Years for 29 Cancer Groups, 1990 to 2017: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease Study. **JAMA Oncol.**, v. 1, n. 5(12), p. 1749-1768, 2019.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2020**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao> Acesso em: 22 ago. 2021.

MELO, M. M. DE; NUNES, L. C.; LEITE, I. C. G. Relação entre Fatores Alimentares e Antropométricos e Neoplasias do Trato Gastrointestinal: Investigações Conduzidas no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 1, p. 85–95, 2012.

SHALAPOUR, S.; KARIN, M. Cruel to be kind: Epithelial, Microbial, and Immune Cell Interactions in Gastrointestinal Cancers. **Ann. Rev. Immunol.**, v. 38, p. 649-71, 2020.

SOUZA D. L. B. *et al.* Colorectal Cancer Mortality in Brazil: predictions until the year 2025 and cancer control implications. **Dis Colon Rectum**; 57:1082–1089, 2014.

UHLENHOPP, D. *et al.* Epidemiology of esophageal cancer: update in global trends, etiology and risk factors. **Clin J Gastroenterol.**, v. 13, n. 6, p. 1010-102, 2020.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Projeto de extensão: Prevenção de quedas em idosos.

Rayssa Lauany Ricardo de Oliveira¹ (IC)*, Rogerio Assunção Tannús² (PQ)

Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO, Avenida Paranaíba 117 - Setor Central - St. Aeroporto, Goiânia – GO ¹

Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO, Avenida Paranaíba 117 - Setor Central - St. Aeroporto, Goiânia – GO ²

*rayssalauaniricardo@gmail.com

Resumo: Estima-se que até o ano de 2025, o Brasil será o 6º país com maior estatística de idosos no mundo (AFONSO et al., 2016). As quedas nos idosos representam um grave problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte acidental nessa população. O projeto de extensão PREV - QUEDAS intervém com um programa de treinamento que favoreça a melhoria do equilíbrio postural ampliando a qualidade de vida e a independência funcional dos idosos participantes do projeto. A metodologia do projeto inclui atividades junto aos idosos participantes da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) na Unidade Universitária da UEG- ESEFFEGO em Goiânia – GO, duas vezes por semana nos períodos matutino e vespertino, durante 60 minutos por 12 semanas, seguindo o protocolo de Loyola. O protocolo está adaptado para treinamento de equilíbrio em atendimento domiciliar terapêutico remoto por vídeo chamada via Google Meet, devido a pandemia de covid19. O presente estudo se faz importante pela necessidade de se conhecer a magnitude do problema e a partir disso se desenvolver intervenções e manejos adequados para essa faixa no Brasil e em todo o mundo.

Palavras-chave: Quedas. Idosos. Equilíbrio. Exercício físico.



Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caracterizam-se como idosos o grupo de pessoas acima de 60 anos. Essa faixa etária representa no Brasil um percentual de 8,6% da população (IBGE, 2020). Estima-se que até o ano de 2025, o Brasil será o 6º país com maior estatística de idosos no mundo (AFONSO et al., 2016).

As quedas nos idosos representam um grave problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte acidental nessa população. Os principais fatores de risco de quedas são: fraqueza muscular, histórico de quedas, déficit de marcha e equilíbrio, déficit visual uso de dispositivo de auxílio à marcha, dentre outros.

A partir dessas considerações, entende-se a importância do projeto de extensão PREV - QUEDAS que intervém com um programa de treinamento que favoreça a melhoria do equilíbrio postural ampliando a qualidade de vida e a independência funcional dos idosos participantes do projeto.

Material e Métodos

A metodologia do projeto inclui atividades junto aos idosos



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



participantes da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) na Unidade Universitária da UEG- ESEFFEGO em Goiânia – GO, duas vezes por semana nos períodos matutino e vespertino, durante 60 minutos.

A intervenção é realizada em circuito terapêutico, tendo como objetivos: força muscular, coordenação motora, condicionamento aeróbico, condicionamento anaeróbico, equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico. Este projeto segue o protocolo terapêutico para treinamento de equilíbrio em idosos baseado no descrito por (LOYOLA et al., 2017). O protocolo foi adaptado para treinamento de equilíbrio em atendimento domiciliar terapêutico remoto por vídeo chamada via Google Meet, devido a pandemia de covid19.

Resultados e Discussão

Apesar do projeto ter sido adaptado para atendimento domiciliar por video chamada, as idosas foram cooperativas durante todo o periodo do projeto, antes de se iniciar o plano de exercícios foi realizado um treinamento com as idosas para utilizar o aplicativo Google Meet.

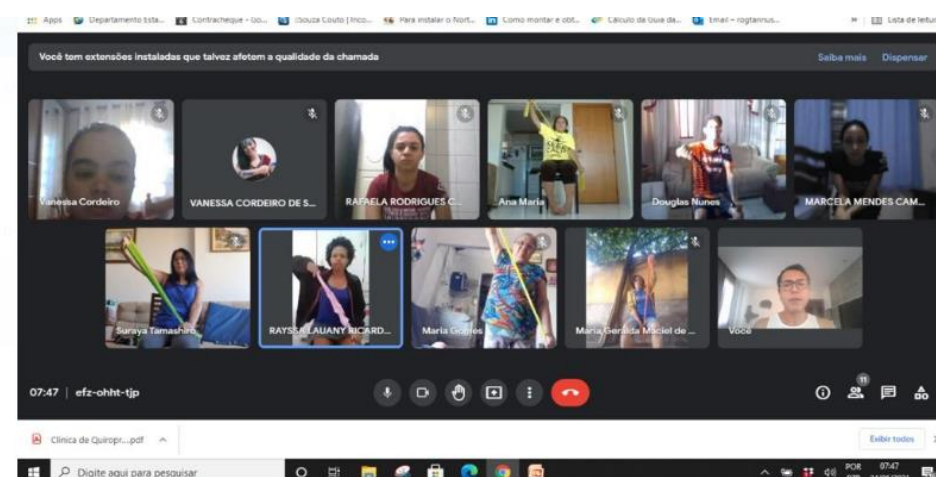
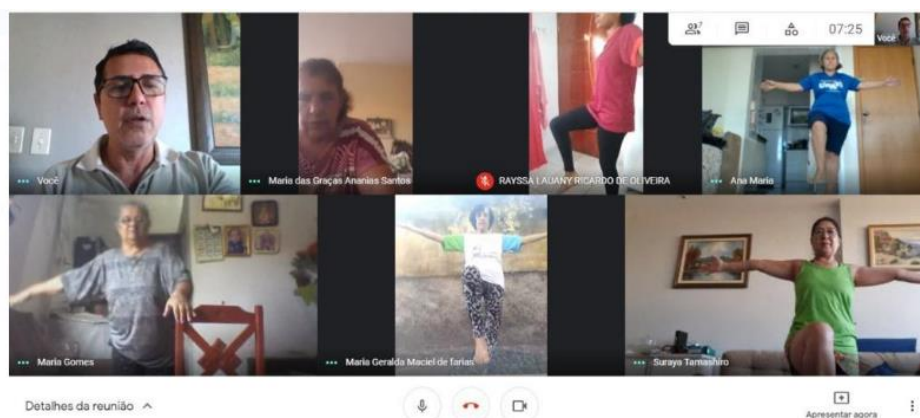
Diversos estudos tem apresentado o exercício físico como um meio eficaz para reduzir os fatores de risco e o número de quedas em idosos, a pratica de exercícios regulares pode prevenir lesões graves relacionadas a quedas, aumentar a mobilidade, força, equilíbrio e reduzir a taxa de mortalidade nessa população.

Esses resultados acima foram observados nas idosas participantes, e principalmente em relação a diminuição dos riscos relacionados ao aumento



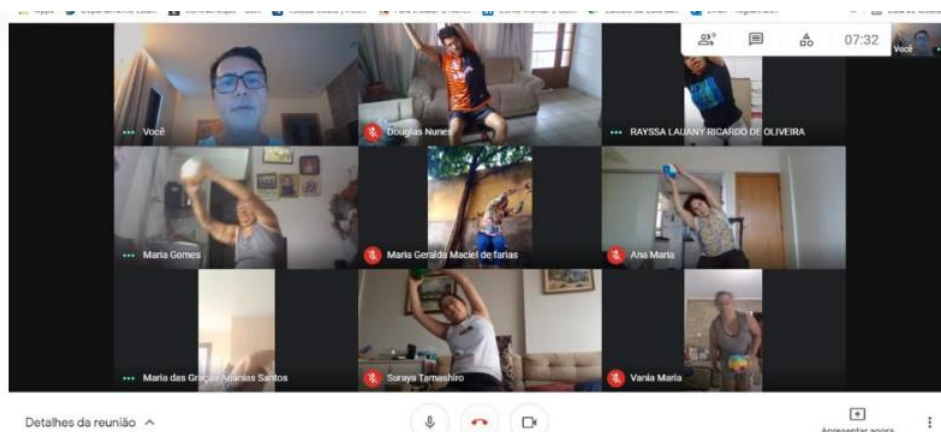
do risco de queda. Além desses efeitos foram observados também a melhora da socialização, e sobre todos esses aspectos a melhora da qualidade de vida.

Segue abaixo alguns registros que foram feitos ao longo do projeto.





IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

A partir das informações obtidos conclui-se que o risco de quedas em idosos é um importante problema na qualidade de vida e funcionalidade da pessoa idosa e seus familiares, também é de grande importância para a saúde pública, com elevadas taxas de internação e mortalidade que geram gastos para o serviço de saúde.

Desta forma o presente estudo se faz importante pela necessidade de se conhecer a magnitude do problema e a partir disso se desenvolver intervenções e manejos adequados para essa faixa no Brasil e em todo o mundo.

Agradecimentos

Meus agradecimentos são para todos que fizeram parte do projeto, principalmente ao



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



professor orientador responsável pelo projeto, que me deu a oportunidade de participar e aprender.

Referências

DUARTE, Gisele Patricia et al. **Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade**. Ribeirão Preto. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2019, v. 21, n. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180017>.

NISHCHYK, A. et al. **The Effect of Mixed Reality Technologies for Falls Prevention Among Older Adults: Systematic Review and Meta-analysis**. Aging, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8280833/>.

LOYOLA, W. S. et al. Effects of an exercise model based on functional circuits in an older population with different levels of social participation. Geriatrics and Gerontology International, p. 1–8, 2017.

SUN, M. et al. **The Effect of Exercise Intervention on Reducing the Fall Risk in Older Adults: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials**. Res Public Health. 2021 Nov 29. doi: 10.3390/ijerph182312562. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8657315/>.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Promoção de qualidade de vida de idosas por meio da extensão universitária com atividades em ritmo de festa junina

Maria Eduarda Palmeira de Carvalho^{1*} (IC), Amanda Viana Borges² (IC), Geovana Araújo Ribeiro³ (IC), Iandra Vaz Cotrim⁴ (IC), Karen Cristina Borges de Oliveira⁵ (IC), Kilda Rodrigues de Oliveira⁶ (IC), Wendy Gabrielle Franca de Sousa⁷ (IC), Xadrinny Avelino Galvão⁸ (IC), Flávia Martins Gervásio⁹ (PQ), Sinésio Virgílio Alves de Melo¹⁰ (PQ).

*maria.carvalho@aluno.ueg.br

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10}Universidade Estadual de Goiás – UEG/ESEFFEGO, Av. Oeste, nº 56 – 250, setor Aeroporto, Goiânia / GO.

Resumo: A atenção primária à saúde da população idosa com abordagem funcional, cognitiva e psicológica, é alvo do projeto de extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde” da Universidade Estadual de Goiás, tem como foco a qualidade de vida do idoso. O objetivo foi executar atividades físicas por meio de um ritmo de festa junina. A método foi descritivo, de caráter qualitativo, com elaboração de várias atividades dentro de um circuito de quadrilha junina, músicas típicas e roda de dança, realizado no período de maio a agosto de 2022, no espaço Cignus do setor Leste Vila Nova, em Goiânia/GO, com participação de 30 idosas em média. As atividades visaram equilíbrio, coordenação, velocidade de reação por meio de movimento rítmicos, harmonizada por um momento lúdico coletivo. Foram utilizados bastões, bolas, arcos e aparelho de som. O resultado foi plenamente positivo com melhora no desempenho dos exercícios ao final do período, assim como relatos das idosas com a série de atividades. Finalmente, podemos ressaltar o valor da interferência na vida das idosas participantes e também das alunas integrantes do projeto, havendo um crescimento acadêmico e pessoal com maior maturidade quanto ao futuro profissional com a imersão na saúde do idoso.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Atividades físicas. Saúde do idoso.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

No Brasil, é considerada população idosa, pessoas de 60 anos ou mais e seguindo a tendência mundial, apresentou entre 2012 a 2021, um aumento de 11,3% para 14,7% do total de habitantes, passando de 22,3 milhões para 31,2 milhões de brasileiros (BRASIL, 2021).

A sensível melhora nas variáveis condicionantes à saúde da população, favoreceram o aumento na expectativa de vida, porém a carência de um planejamento estruturante e implantação de políticas públicas para os longevos, ainda reflete sobre a sua qualidade de vida e nas oportunidades de manter atividades físicas que geram bem-estar e orientam o autocuidado (CASTRO *et al.*, 2018).

De acordo com Costa *et al.* (2017), as atividades lúdicas voltadas para essa população, tem maior intuito de socialização, promover autoestima e estimular as funções psíquicas e cognitivas através da dança junina. Segundo Pereira (2020), a oferta de atividades físicas associadas ao lúdico estão diretamente relacionadas à qualidade de vida e lazer, o que é fundamental para um envelhecimento saudável e manutenção da qualidade de vida.

Com o objetivo de diversificar e inovar as intervenções com um grupo de idosos da cidade de Goiânia, o projeto de extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde” com suas alunas de fisioterapia participantes, colocou em prática as atividades físicas seguindo um ritmo musical de festa junina.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Material e Métodos

Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, realizado no espaço Cignus, setor Leste Vila Nova, na cidade de Goiânia / GO, com participação de 30 idosas da UNATI CIGNUS, na forma presencial, uma vez por semana, com duração de uma hora, no período de maio a agosto de 2022. Foram desenvolvidos exercícios físicos de membros superiores e inferiores, exercícios com bastões, bolas e arcos para se trabalhar força muscular, agilidade nos movimentos de mudança de direção, equilíbrio, velocidade de reação e aspectos cognitivos, todos associados ao ritmo musical de quadrilha tradicional junina, conduzidos pelas alunas, o coordenador do projeto e uma professora parceira. Foram utilizados bastões, bolas, arcos e cones na execução de movimentos de abordagem cardiorrespiratória, coordenação motora e equilíbrio, além de treinamento de marcha, velocidade de reação e cognição, tendo a associação de dança e momento lúdico coletivo. Sob os comandos verbais: “Segue o passeio, entregue a bola para a colega de trás passando pelas costas e olhando para frente”; “Segura o bastão com os braços estendidos à frente e ao alto”; “A ponte quebrou”, mudando de sentido; “É mentira”, retornando ao sentido anterior. Todos os movimentos foram feitos seguindo os ritmos das músicas representativas, associados à utilização dos materiais disponíveis, hidratação constante e avaliações individuais do cansaço e resistência. As intervenções eram finalizadas em solo com alongamento global, orientação respiratória a fim de relaxamento, além de momentos de hidratação durante todo o tempo.



Resultados e Discussão

Os exercícios físicos associados ao ritmo de dança junina, despertou motivação do grupo de idosas, com efetiva participação na execução das tarefas motoras aliadas à atenção cognitiva. Foi verificado ao longo das intervenções o desempenho individual e conjunto das idosas, com melhora da capacidade física.

De acordo com Guimarães *et al.* (2016), além de proporcionar um momento de alegria e descontração relembrando as festas juninas e as danças típicas da época é uma modalidade de memória e traz boas recordações num clima de amizade.

Conforme Souza *et al.* (2021), as atividades físicas aliadas à dança, além dos benefícios gerais na saúde o idoso, previne outros maus como a depressão e algumas demências e promove um envelhecimento saudável.

Considerações Finais

Programas de exercícios inovadores e caracteristicamente coletivo em grupos da terceira idade representa uma boa estratégia da extensão universitária, buscando sempre resgatar a autoestima e a manutenção da capacidade física dos idosos.

Agradecimentos

Agradecemos à ONG CIGNUS, na pessoa da Professora Michelle Ferreira de Oliveira.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

BARBOSA, N. M. *et al.* Efetividade da fisioterapia associada à dança em idosos saudáveis: ensaio clínico aleatório. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 17, n. 1, p. 87-98, 2014.

BRASIL. Agência IBGE notícias. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=Nesse%20per%C3%ADodo%2C%20a%20parcela%20de,39%2C8%25%20no%20per%C3%ADodo>>. Acesso em: 29/09/2022.

CASTRO, A. P. R. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 21, n. 2, p. 158-167, 2018.

COSTA, I. P. *et al.* A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. 2., 2017, **Anais**. Campina Grande: Editora Realize. 2017.

GUIMARÃES, A. C. *et al.* Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisa e Práticas Psicossociais**. v.11, n. 2, p. 443-452, jul-dez, 2016.

PEREIRA, J. N. O impacto das atividades lúdicas e criativas na saúde psicológica e global nos idosos: um estudo retrospectivo. 2020. 79 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde), Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



TÉCNICAS E MANUSEIOS DO BEBÊ DE ZERO A 2 ANOS

Raisse Maria Porto da Silva (IC)^{1*}, Vanessa Cordeiro de Sousa (IC)¹, Cibelle Formiga (PQ)¹

*raisseporto@gmail.com

¹Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO, Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia – GO.

Resumo: Acompanhar, identificar atrasos e estimular o desenvolvimento do bebê é fundamental nos primeiros anos de vida. Para tanto, faz-se necessário conhecimento do fisioterapeuta sobre o desenvolvimento esperado para determinada idade e como tratar corretamente os possíveis atrasos do bebê. O presente estudo descreveu elaboração de um material didático para orientar profissionais fisioterapeutas a respeito de técnicas e manuseios de bebês de 0 a 2 anos. O procedimento envolveu quatro etapas, desde a concepção até a sua versão final. O material será disponibilizado gratuitamente em formato E-book no site da Editora da UEG e na página da internet da Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI), vinculado ao Curso de Fisioterapia da UEG.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Fisioterapia pediátrica. Prevenção de atrasos.

Introdução

O processo contínuo do desenvolvimento humano envolve mudanças sequenciais e complexa (GERZSON *et al.*, 2016; GERZSON, *et al.*, 2015) em que adquire-se grandes e inúmeras habilidades psicomotoras, que evoluem de movimentos simples e desorganizados para habilidades altamente complexas (DANIELLI *et al.*, 2017).



Sabendo que o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível a ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos, é fundamental a identificação precoce de crianças expostas a fatores de risco, assim como a avaliação de seu desenvolvimento, a fim de minimizar possíveis prejuízos (WILLRICH, A.; AZEVEDO, C.C.F.; FERNANDES, J.O. 2009; DA ROCHA NEVES *et al.*, 2016). Nesse aspecto, técnicas e manuseios abordados destinadas a bebês com atraso ou distúrbios da função, do movimento e do controle postural, devido a lesões do sistema nervoso central são ferramentas importantes como recurso básico necessário para a prática clínica de fisioterapeutas pediátricos.

O objetivo deste estudo foi descrever a elaboração de um material didática para orientar profissionais fisioterapeutas a respeito de técnicas e manuseios de bebês de 0 a 2 anos.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido em quatro etapas.

Etapa 1) Primeiramente, os pesquisadores estudaram os conceitos e técnicas envolvidos na facilitação de movimento em bebês e crianças, as etapas do desenvolvimento motor de bebês de 0 a 2 anos.

Etapa 2) Foram selecionadas as fotos para compor o material a partir do banco de imagens da professora Cibelle Formiga, cujas fotos tinham a participação de dois bebês voluntários que atuaram como modelos.

Etapa 3) Após isso, foi iniciada a produção do *e-book* na ferramenta Canva, adicionando objetivamente e didaticamente vinte e oito técnicas destinadas a bebês de 0 (zero) a 2 anos com atraso ou distúrbios da função, do movimento e do controle



postural, devido a lesões do sistema nervoso central. Cada técnica recebeu nomes divertidos para facilitar a memorização de estudantes de fisioterapia e fisioterapeutas pediátricos em seus momentos de prática clínica.

Etapa 4) O material produzido foi encaminhado para análise da Editora da UEG para publicação e divulgação em formato de E-book para toda a comunidade interna e externa da UEG.

Resultados e Discussão

O material produzido contém imagens autorais da descrição das técnicas, bem como objetivos, posição do terapeuta, posição do bebê e conduta a ser realizada, além de cores e fontes que combinam com a temática lúdica. Somando-se a isso, há orientações gerais com dicas essenciais para a percepção das respostas da criança durante o tratamento. Dessa maneira, de forma profissional ele servirá de fonte e apoio de discentes de fisioterapia e fisioterapeutas pediátricos (Figura 1)



Figura 1. Amostras das imagens do material didático produzido para a orientação de técnicas e manuseios do bebê de 0 a 2 anos.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A prevenção e a promoção da saúde seguem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e está coerente com as funções do Fisioterapeuta. Na proposta de atuação da fisioterapia na área de saúde da criança e do adolescente, o profissional atua orientando e acompanhando seus pacientes e cuidadores, a fim de desenvolver ao máximo as capacidades já existentes e prevenir prováveis futuras complicações. Isso beneficia os pacientes, seus familiares e o SUS, visto que uma boa resolução da atuação no nível primário de atenção pode reduzir os níveis secundários e terciários (BRASIL, 2004; DAVID, 2013).

Acompanhar, identificar atrasos e estimular o desenvolvimento do bebê é fundamental nos primeiros anos de vida. Para tanto, faz-se necessário conhecimento do fisioterapeuta sobre o desenvolvimento esperado para determinada idade e como tratar corretamente os possíveis atrasos do bebê.

Considerações Finais

O presente estudo descreveu elaboração de um material didático para orientar profissionais fisioterapeutas a respeito de técnicas e manuseios de bebês de 0 a 2 anos. O material será disponibilizado gratuitamente em formato E-book no site da Editora da UEG e na página da internet da Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI), vinculado ao Curso de Fisioterapia da UEG.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**, 1ª ed. p. 8-50. Brasília, 2004.

DA ROCHA NEVES, Kelly et al. Growth and development and their environmental and biological determinants. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 3, 2016.

DANIELLI, C. et al. Efeitos de um programa de intervenção motora precoce no desenvolvimento de bebês em um abrigo residencial. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 3, 2017.

DAVID, Maria Laura Oliveira et al., Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, 2013.

GERZSON, L. R. et al. Frequência semanal de um programa de intervenção motora para bebês de berçário. **Fisioterapia e Pesquisa**. v. 23, n. 2, 2016.

GERZSON, L.R. et al. Desempenho motor de crianças entre escolas urbanas do centro e da periferia. **Fisioterapia Brasil**. v.16, n. 3, 2015.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. A.; FERNANDES, J.O. Vista do Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção **Revista Neurociência**, v. 17, n. 1, 2009.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Tempo de Reação Motora e Grau de Força Muscular de Mulheres fisicamente ativas.

Naiury Lins Depollo Leles (IC)*, Alicia da Rocha Martins (IC), Flavia Martins Gervásio (PQ), Sinésio Virgílio Alves de Melo (PQ) .

naiuryldl@aluno.ueg.br

Universidade Estadual de Goiás- campus metropolitano ESEFFEGO

Fisiologicamente, o processo de envelhecimento proporciona disfunções nos sistemas orgânicos. Na mulher, esse regresso é acentuado devido a fatores biológicos. A atividade física diminui os declínios envelhecimento. A força de preensão palmar e o teste de reação motor são testes regularmente utilizados nos âmbitos fisioterapêuticos para avaliarem os estados de força muscular global e ação psicomotora. Assim, objetiva-se descrever o tempo de reação motora e o grau da força muscular de mulheres ativas. É um estudo quantitativo transversal, realizado em idosas da comunidade, na cidade de Goiânia – GO. Adotar-se-á o dinamômetro para mensurar a força muscular global e o software tempo de reação motor simples e fadiga para análise da ação motora. Foram incluídas 4 mulheres no estudo, com idade entre 57 a 74 anos, fisicamente ativas, com a duração média do exercício físico em 2 horas (exercícios leves a moderados) em uma frequência média de 3 vezes na semana. Os resultados foram consideráveis, pois a dinamometria avaliou o nível da qualidade de vida das idosas, juntamente com o teste tempo de reação, sendo esses resultados inversamente proporcionais, mesmo em uma amostra pequena

Palavras-chave: Senilidade, Cognição, Dinamometria Manual, Tempo de Reação, Exercício Físico

Introdução

O envelhecimento biológico, vincula-se com o declínio da funcionalidade física e neurológica do sujeito. As perdas de capacidades e habilidades motoras durante o envelhecimento é gradual, se iniciando por volta da segunda à terceira década,



acompanhando o curso da vida (BINOTTO, 2007). A atividade física minimiza os declínios funcionais provocados pelo processo do envelhecimento (HOU, 2022).

A prática habitual de exercícios físicos influencia beneficemente nos aspectos físicos e cognitivos de indivíduos ativos, no qual, essas práticas atuam sobre o metabolismo orgânico, desempenhando aumento no equilíbrio, na estabilidade postural, na concentração, no tempo de reação e na velocidade de processamento. A atividade física constante reduz a debilidade do sistema musculoesquelético e o declínio cognitivo na vida adulta ou na velhice (MEREGE FILHO, 2014).

As atividades cognitivas, dentre eles o Tempo de Reação (TR), é um processo cognitivo em que consiste em rápidas ações motoras a um estímulo ambiental de forma uniforme, específica e voluntária (CROCETTA, 2014). O TR, sendo uma medida clínica, processa as informações e produz uma resposta motora adequada, dado iniciado por um impulso imperativo e o seu resultado é a soma da percepção do estímulo e início da resposta (CROCETTA, 2014).

O teste tempo de reação é utilizado para indicar valores de desempenho cognitivo e determinar a capacidade de resposta, indispensável para mensurar a integridade do sistema nervoso central. A avaliação pode ser realizada por softwares e equipamentos específicos para coleta. Há dois tipos de estímulos, o TR simples (TRS), que consiste na rápida execução sobre um único estímulo, sendo visual, auditivo ou tátil e o TR fadiga/escolha (TRF), que é a rápida ação acerca de dois ou mais estímulo (SOUZA,2021; CROCETTA, 2014).

Objetivou-se descrever o tempo de reação motora e o grau da força muscular de mulheres ativas, uma vez que achados acerca dessa temática ainda são escassos na literatura.

Material e Métodos



As mulheres foram convidadas a participar do estudo. Aquelas que livremente aceitaram e assinaram o TCLE responderam a uma ficha própria elaborada pelas pesquisadoras, contendo dados de identificação e anamnese: nome, idade, estado de saúde, doenças prévias e sobre o hábito de atividade física. A seguir foram realizados os testes físicos de avaliação da força muscular global e o tempo de reação motora.

A força muscular foi mensurada pela força de preensão palmar por meio do dinamômetro hidráulico da marca Jamar®. A execução do teste foi realizada individualmente, extraindo três medidas, no qual apenas a medida de maior valor foi considerada.

O teste de Tempo de Reação Motora é dividido em simples e fadiga. O teste de reação simples iniciou com a apresentação de um quadrado amarelo no centro do monitor em intervalos de tempo previamente definidos (variando de 1,5 a 6,5 ms) e, quando receberam este estímulo, as voluntárias deveriam reagir o mais rapidamente possível, pressionando a tecla “espaço” do notebook como ponto de comando.

O teste fadiga consistiu no acompanhamento, na tela do computador, do deslocamento de uma barra na cor amarela da esquerda para direita, em que a voluntária deveria reagir o mais rapidamente possível pressionando a tecla “espaço” do notebook quando aparecia a cor e manter a tecla pressionada acompanhando o deslocamento da barra de estímulo amarelo até que ela desaparecesse. O software foi parametrizado com execuções para familiarização, 10 execuções para o TRTSimples e 10 execuções para o TRTFadiga. (BUENO, 2021)

Os resultados individuais de cada voluntária do estudo, foram armazenados em planilhas de formato eletrônico via Google Forms, para posterior exportação em planilha Excel para organização de forma descritiva e apresentação em tabelas e/ou gráficos.



Foram triadas 7 mulheres, todas do projeto Cignus, sendo 4 incluídas no estudo, com idade entre 57 a 74 anos, fisicamente ativas, com a duração média do exercício físico em 2 horas (exercícios leves a moderados) em uma frequência média de 3 vezes na semana, todas destros.

A força de preensão manual é preditora do nível de qualidade de vida em indivíduos idosos, sendo valores diretamente proporcionais: quanto maior o valor de preensão palmar, maior será o nível de qualidade de vida. O processo de senilidade traz modificações comprometedoras dos sistemas do corpo, dentre eles o muscular e ósseo, porém a prática de exercícios físicos de no mínimo 150 minutos semanais, é capaz de retardar os comprometimentos do processo de envelhecimento. (SOUZA; et al, 2021). A força de preensão manual na pesquisa responde isso, pois o valor mais alto foi da mulher mais nova e com mais tempo de treinamento, e o valor mais baixo foi da mulher mais velha com menos tempo de treinamento (tabela 1).

Tabela 1. Descrição dos níveis de força muscular dos membros superiores direito e esquerdo (n=4).

Variáveis	Média	DP	Máximo	Mínimo
Força Muscular Manual Direita (Kg/F)	20,25	5,8794	30	13
Força Muscular Manual Esquerda (Kg/F)	18,9166	5,58339	28	11

Kg/F: Quilograma-força; DP: Desvio Padrão.

Com o objetivo de verificar os efeitos do envelhecimento sobre a velocidade da resposta motora, o teste Tempo de reação Simples e Fadigas apresentaram resultados consideráveis na amostra, as médias obtidas estão dispostas na tabela 2.

Tabela 2. Descrição do tempo de reação simples e de fadiga (n=4)

Variáveis	Média	DP	Máximo	Mínimo
-----------	-------	----	--------	--------



TRS (ms)	566,55	340,135	1763	292
TRFinicial (ms)	832,85	634,849	2891	349
TRFfinal (ms)	760,725	1224,789	8169	-1

DP: Desvio Padrão; TRS: tempo de reação simples; TRF : tempo de reação Fadiga; ms= milissegundos.

O tempo de reação motora em mulheres idosas tende a ser mais longo, devido a fatores fisiológicos e cognitivos, no qual o processamento de informações pelo o córtex pré-motor é diminuído, ocasionando lentidão e respostas motoras (LIMA, 2013). A tabela três demonstra a média do TRS e TRF inicial e final da voluntária mais jovem e da mais velha, em que essas variaram no TRS 740,1 (ms); no TRF inicial 1335,5(ms) e no TRF final 1103 (ms).

Tabela 3. Descrição da reação média, inicial e final, segundo os grupos etários.

Idade	TRS (ms)	TRF inicial (ms)	TRF final (ms)
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)
57 anos	325,5 (26,4039)	470,2 (132,8816)	432,1 (42,7926)
74 anos	1065,6 (317,0886)	1805,7 (555,6032)	1535,1(2349,596)

DP: Desvio Padrão; TRS: tempo de reação simples; TRF : tempo de reação Fadiga; ms : milissegundos

Os valores de preensão palmar e teste de reação motor foram inversamente proporcionais. O menor valor de preensão palmar foi o maior valor de teste de reação motor, e o maior valor de preensão palmar foi o menor no teste de reação. Os testes de reação e de dinamometria são medidas confiáveis para se obter os efeitos da senilidade



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



em idosas ativas da comunidade, e podem ser comparados. Porém neste estudo, a amostra foi pequena, não sendo possível ter uma comparação confiável.

Considerações Finais

As mulheres mais jovens e com maior tempo de prática de exercícios físicos, apresentaram níveis melhores do que as idosas que realizavam exercícios físicos a menos tempo, e os valores de dinamometria e teste de tempo de reação motor foram inversamente proporcionais entre as mulheres avaliadas.

Referências

- BINOTTO, M. A. **Atividade física e tempo de reação de mulheres idosas**. 2007. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina .2007.
- CROCETTA, T. B. ; DE LIZ, C. M. ; ANDRADE, A. Características dos softwares de tempo de reação para mensurar respostas motoras: revisão sistemática. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 22, n. 3, p. 20-51, 2014.
- CROCETTA, T. B. et al. Validade de software para medição do tempo de reação total com estímulo simples-TRT_S. **J. Hum. Growth Dev.** v. 24, p. 295-303, 2014.
- CRIVELLARO, A. W. et al. Efeitos do método Pilates na água em idosas: repercussão nos aspectos físicos e emocionais. **Acta Fisiátrica**. v. 29, n. 1, p. 25-30, 2022.
- HOU, N.; SUN, X. Effect Of Aerobic Exercise On Neuromuscular Quality In The Elderly. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, p. 509-512, 2022.
- LIMA, J. L. M. Dimensões físicas do envelhecimento–Waneen W. Spirduso, 2005. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**. v. 4, n. 1, 2013.
- MEREGE FILHO, C. A. A. et al. Influência do exercício físico na cognição: uma atualização sobre mecanismos fisiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 20, p. 237-241, 2014



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ROSA, M. N. et al. Uso de um jogo de tabuleiro na reabilitação dos membros superiores de idosos institucionalizados em Portugal: um estudo piloto quase-experimental. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v. 11, n. 4, p. 657-670, 2021.

SOUZA, L. A.; DOS SANTOS TAVARES, D. M. Desempenho físico e força de preensão manual como preditores de qualidade de vida de idosos. **Acta Fisiátrica**. v. 28, n. 3, p. 149-155, 2021.

SOUZA, S. B. O.; et al. Descrição do tempo de reação motora nas faixas etárias e gênero. **Revista Neurociências**. v. 29, p. 1-22, 2021.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Tratamento de manutenção e funcionalidade de pacientes com DPOC em uso de aplicativo de celular para seu auto manejo

***Rafaela Cunha de Sousa¹(IC); Lorrany Martins da Silva¹ (IC); Raisse Maria Porto da Silva¹ (IC); Débora Cristiane Pereira da Silva ¹ (IC); Viviane Assunção Guimarães² (PQ); Marcelo Fouad Rabahi³(PQ) Krislainy Corrêa de Sousa⁴(PQ).**

rafaela.sousa@aluno.ueg.br

¹ UEG Câmpus Goiânia – Escola superior de educação física e fisioterapia do estado de Goiás-ESEFFEGO – Av. Oeste, 56-250 – St. Aeroporto, Goiânia-GO, 74075-110 – Centro de Medicamentos de Alto Custo Juarez Barbosa (CEMAC) – Rua 16,97 – St. Central, Goiânia-GO, 74015-020 – Hospital das Clínicas (HC) – 1º Avenida , S/N, Quadra 68, Área 1 – St. Leste Universitário, Goiânia-GO, 74605-020.

² UEG Câmpus Goiânia – Escola superior de educação física e fisioterapia do estado de Goiás-ESEFFEGO – Av. Oeste, 56-250 – St. Aeroporto, Goiânia-GO, 74075-110 – Centro de Medicamentos de Alto Custo Juarez Barbosa (CEMAC) – Rua 16,97 – St. Central, Goiânia-GO, 74015-020 – Hospital das Clínicas (HC) – 1º Avenida , S/N, Quadra 68, Área 1 – St. Leste Universitário, Goiânia-GO, 74605-020.

² UFG Câmpus Colemar Natal e Silva – Faculdade de Medicina – UFG – R. 235, S/N – St. Leste Universitário – Goiânia-GO, 74605-050 - – Centro de Medicamentos de Alto Custo Juarez Barbosa (CEMAC) – Rua 16,97 – St. Central, Goiânia-GO, 74015-020 – Hospital das Clínicas (HC) – 1º Avenida , S/N, Quadra 68, Área 1 – St. Leste Universitário, Goiânia-GO, 74605-020

³ Universidade Federal de Goiás,UFG - Faculdade de *Medicina* Câmpus Colemar Natal e Silva (Câmpus I) R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC -Escola de Ciências Médicas e da Vida da PUC Goiás- R. 235, 15 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050

Resumo: **Introdução:** Há poucas informações sobre o tratamento de manutenção e funcionalidade na DPOC.**Metodologia:** Estudo observacional e analítico desenvolvido na Central Estadual de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Medicamentos de Alto Custo Juarez Barbosa da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (SES-GO) e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG). Foram colhidos dados pessoais, escala CAT para o nível atual dos sintomas, escala mMRC para dispneia e o Core Set da (CIF) para DPOC versão curta para funcionalidade. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 23.0. **Resultados:** A amostra foi de 27 pacientes, a idade média foi de 65,55 ($\pm 7,73$; mínimo 49 e máximo 78), sendo a maioria do do sexo masculino 16 (59,3%). A média do escore do Core Set foi 30,89 pontos ($DP \pm 16,11$; Mínimo = 6; Máximo = 64), estes resultados demonstram que os pacientes possuem um alto grau de comprometimento. **Conclusão:** Os pacientes avaliados possuem um core sets da CIF para DPOC e apresentam um alto grau de comprometimento quanto a funcionalidade e os fatores ambientais podem ser facilitadores ou podem ser dificultadores.

Palavras-chave: DPOC.CIF. Aplicativo móvel. Pesquisa de opinião. Satisfação do paciente.

Introdução

O tratamento de manutenção da DPOC visa controlar os sinais e sintomas, melhorar a qualidade de vida (QV) dos pacientes e evitar pior prognóstico e levando em consideração que risco de exacerbações. Nesse contexto o tratamento com broncodilatadores é a mais utilizada, mas ainda é necessário ressaltar que mesmo com uso correto das medicações, o risco de exacerbações permanece (GOLD 2021).

Já existem estudos que avaliaram as limitações, deficiências e incapacidades funcionais além dos desafios na participação social e nas atividades do dia a dia na DPOC pelo uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Entretanto, há poucas informações sobre o tratamento de manutenção



e funcionalidade na DPOC, ou seja, se o tratamento de manutenção tem influência sobre a funcionalidade (ZUGE et al.,2019).

Material e Métodos

O presente estudo é do tipo quase-experimental e incluiu pacientes cadastrados no Programa Componente Especializado de Assistência Farmacêutica para o recebimento de medicamentos para o tratamento de manutenção da DPOC. Ele foi conduzido na Central Estadual de Medicamentos de Alto Custo (CEMAC) Juarez Barbosa da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (SES-GO), localizado na cidade de Goiânia, Goiás e nos ambulatórios de pneumologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). Essa pesquisa fez parte do macroprojeto “Características clínicas, funcionais e do tratamento de manutenção de pacientes com DPOC em uso de aplicativo de celular para seu auto manejo”, aprovado pelo Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) do HC-UFG e do Centro de Excelência em Ensino, Pesquisa e Projetos “Leide das Neves Ferreira” da SES-GO, sob parecer nº 2.708.391 e sob financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) para o desenvolvimento do aplicativo de celular.

Considerou-se poder amostral de 80%, $\alpha=0,05$ (bicaudal), $Rho=0,50$ e possibilidade de perda de acompanhamento de 30%. Se houver perda significativa de pacientes ao longo do acompanhamento, a análise estatística será realizada através da "intenção de tratar", com toda a amostra.

A coleta de dados foi feita por meio de ficha própria pré-intervenção com campos sobre o tratamento e o Core Set da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para DPOC, versão resumida (ARAÚJO, 2008; ARAÚJO, 2013; BUCHALA, 2003; SAMPAIO, 2007).



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A partir da lista dos pacientes cadastrados no programa fornecido pelo Juarez Barbosa, a triagem foi realizada por sorteio (forma aleatória) dos possíveis candidatos a pesquisa. Após esse sorteio, houve a revisão da ficha administrativa do Juarez Barbosa e, depois, o contato com o paciente por telefone para aplicação dos critérios de elegibilidade e se aceitou participar e assinar o TCLE, foi incluído na pesquisa. Após o término da avaliação, é baixado o aplicativo em seu celular e são fornecidas orientações gerais de seu uso tanto de forma verbal quanto escrita, além de treinamento do paciente.

Durante os 12 meses do protocolo, os pacientes tiveram acesso ao aplicativo de celular que possui 4 pilares, todos com vídeos animados, lúdicos, com escalas de monitorização dos sintomas (CAT e mMRC) e alertas no celular sobre o que fazer em caso de piora dos sintomas. Após 6 meses de uso do aplicativo, foi realizada a reavaliação do paciente no Juarez Barbosa ou no HC após agendamento da data com o paciente pelo telefone. Assim, foram aplicados a ficha própria pós-intervenção e o *Core Set* da CIF para DPOC versão resumida.

Os dados foram analisados por meio do software SPSS versão 23.0 for *Windows* e foram apresentados de forma descritiva através de médias, desvios padrão, mediana, mínimo e máximo para as variáveis contínuas e em frequência e porcentagem para as variáveis categóricas. As informações adquiridas durante a pesquisa serão de propriedade das pesquisadoras responsáveis Profa. Ms. Viviane Assunção Guimarães e Profa. Dra. Daniella Alves Vento, docentes da Unidade-Goiânia-ESEFFEGO, Campus Metropolitano da UEG e durante toda a pesquisa o sigilo será mantido quanto às informações dos participantes.

Resultados e Discussão



De agosto de 2021 a julho de 2022 ocorreram as coletas segunda-feira a sexta-feira no CEMAC – Juarez Barbosa e segunda-feira e terça-feira nos ambulatórios de Pneumologia do HC-UFG foram sorteados 821 pacientes, em que 395 foram triados e 27 (7%) pacientes incluídos e 368 (93%) foram excluídos como demonstrado na tabela abaixo. A idade média foi de 65,55 ($\pm 7,73$; mínimo 49 e máximo 78), sendo a maioria do do sexo masculino 16 (59,3%).

Tabela 1 – Dados da exclusão da amostra

Causa de exclusão	N	%
Novo processo/ processo não localizado	41	11
Telefones Inválidos	165	45
Regional de outra cidade	46	13
Terceiros que buscam a medicação	37	10
Não aceitou/recusou	24	7
Não usa smartphone	12	3
Deixou de buscar a medicação	10	3
Outras razões (câncer, voluntário em outra pesquisa, problemas cognitivos, alzheimer.)	10	3
óbitos	21	6

Legenda: N: número de pacientes; %: porcentagem

As causas de exclusão foram: novo processo ou processo não Localizado no JB, 41 (11%); não usa *smartphone*, 12 (3%); deixou de buscar a medicação no JB 10 (3%); terceiros que buscam a medicação no JB, 37 (10%); processo não encontrado porque paciente pertence à regional de outra cidade, 46 (13%); dados telefônicos desatualizados (inválidos), 165 (45%); óbitos, 21 (6%); não aceitou participar da



pesquisa, 24 (7%) e outras razões e 10 (3%). com câncer, sendo um câncer de pulmão e outro câncer de faringe.

Sobre a medicação em uso, 4 (14,8%) usam Formoterol, 3 (11,1%) Formoterol/Budesonida, 13 (48,1%) Budesonida, 13 (48,1%) Salmeterol/Fluticasona, 5 (18,5%) Tiotrópio, 13 (48,1%) Brometo de glicopirrônio, 21 (77,8%) usavam outros e 4 (14,8%) paciente indicou fazer uso de oxigênio (O₂) domiciliar. Houve 3 (11,1%) pacientes que tiveram exacerbações (1 exacerbação nos últimos 3 meses), nenhuma internação nesse período e 8 pacientes tiveram idas não programadas a um posto de saúde nos últimos 3 meses (entre 1 a 5 idas) por conta da DPOC. Quanto ao tempo de uso da medicação diariamente e ser assíduo na retirada corresponderam a 26 (96,3%). Nos estudos realizados por Fernandes et al. (2017) com 24 especialistas com o intuito de avaliar os melhores medicamentos e os mais indicados para os pacientes com DPOC, observou-se que os farmacológicos mais indicados disponíveis no Brasil são: Fenoterol, salbutamol, formeterol, salmeterol, indacaterol, olodaterol, ibratrópio (brometo), glicopirrônio (brometo), tiotrópio, fenoterol/ ipratrópio, indacaterol/ glicopirrônio, vilanterol/umeclidínio, formoterol/beclometasona, formoterol/budesonida, salmeterol/fluticasona, vilanterol/fluticasona, roflumilaste, azitromicina e n-acetilcisteína.

Tabela 1. Escala Core Set Breve da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para DPOC com resultados .

Categorias	Total relato de deficiência N(%)	Sem deficiência (0-4% de problema) N(%)	Deficiência leve (5-49% de problema) N(%)	Deficiência moderada (25-49% de problema) N(%)	Deficiência grave (50-95% de problema) N(%)	Deficiência completa (96-100% de problema) N(%)	Não aplicável N(%)
B440	2 (7,4)	3 (11,1)	11 (40,7)	7 (25,9)	2 (7,9)	2 (7,9)	0
B450	6 (22,2)	6 (22,2)	8 (29,6)	6 (22,2)	1 (3,7)	0	0



B455	4 (14,8)	5 (18,5)	10 (37)	5 (18,5)	3 (11,1)	0	0
B460	6 (22,2)	7 (25,9)	7 (25,9)	4 (14,8)	3 (11,1)	0	0
B740	11 (40,7)	5 (18,5)	8 (29,6)	2 (7,4)	1 (3,7)	0	0
S410	14 (51,9)	4 (14,8)	4 (14,8)	4 (14,8)	1 (3,7)	0	0
S430	2 (7,4)	4 (14,8)	11 (40,7)	6 (22,22)	4 (14,8)	0	0
S760	9 (33,3)	4 (14,8)	7 (25,9)	7 (25,9)	0	0	0
D230	7 (25,9)	4 (14,8)	8 (29,6)	6 (22,2)	2 (7,4)	0	0
D230	9 (33,3)	5 (18,5)	6 (22,2)	5 (18,5)	1 (3,7)	0	0
D450	7 (25,9)	6 (22,2)	8 (29,6)	5 (18,5)	1 (3,7)	0	1 (3,7)
D450	8 (29,6)	6 (22,2)	8 (29,6)	4 (14,8)	0	0	1 (3,7)
D455	4 (14,8)	2 (7,4)	5 (18,5)	10 (37)	6 (22,22)	0	0
D455	4 (14,8)	2 (7,4)	5 (18,5)	10 (37)	6 (22,22)	0	0
D540	10 (37)	7 (25,9)	4 (14,8)	5 (18,5)	1 (3,7)	0	0
D540	11 (40,7)	7 (25,9)	4 (14,8)	4 (14,8)	1 (3,7)	0	0
D640	11 (40,7)	2 (7,4)	6 (22,2)	4 (14,8)	3 (11,1)	0	1 (3,7)
D640	12 (44,4)	2 (7,4)	5 (18,5)	4 (14,8)	3 (11,11)	0	1 (3,7)
E110	9 (33,33)	5 (18,5)	6 (22,22)	5 (18,5)	2 (7,4)	0	0
E115	12 (44,4)	5 (18,5)	7 (25,9)	2 (7,4)	1 (3,7)	0	0
E225	6 (22,2)	3 (11,1)	12 (44,4)	4 (14,8)	2 (7,4)	0	0
E260	6 (22,2)	3 (11,1)	11 (40,7)	4 (14,8)	3 (11,11)	0	0

Fonte: O próprio autor. Legenda: b440 = Funções da respiração; b450 = Funções respiratórias adicionais; b455 = Funções de tolerância ao exercício; b460 = Sensações associadas à funções cardiovasculares e respiratórias; b740 = Funções da resistência muscular; d230 = Realizar a rotina diária; d450 = Andar; d455 = Deslocar-se; d540 = Vestir-se; d640 = Realizações das tarefas domésticas; e110 = Produtos ou substâncias para consumo pessoal; e115 = Produtos e tecnólogas para uso na vida diária equipamentos; e225 = Clima; e260 = Qualidade do ar; s410= Estrutura do aparelho cardiovascular; s430 = Estrutura do aparelho respiratório; s760 = Estrutura do tronco; cap= capacidade; des= desempenho.

A média do escore do Core Set foi 30,89 pontos ($DP \pm 16,11$; Mínimo = 6; Máximo = 64), estes resultados demonstram que os pacientes possuem um alto grau de comprometimento. Devido a estes resultados, conclui-se que os pacientes avaliados possuem um core sets da CIF para DPOC e apresentam um alto grau de comprometimento quanto a funcionalidade e os fatores ambientais podem ser facilitadores ou podem ser dificultadores.

Nos estudos obtidos por Zuge et al. (2019) sobre a avaliação da CIF, foi observado que a categoria b455 (funções de tolerância ao exercício) obteve como pior



resultado em 23 pacientes (95,8%). Já nos resultados obtidos nesta pesquisa foi observado como pior resultado o b440 (funções da respiração), com qualificador 4 (deficiência completa) em 2 (7,9) pacientes.

Enquanto nos resultados referentes as melhores categorias nos estudos de Zuge et al. (2019) a categoria foi s410 (estrutura do aparelho cardiovascular) em 14 (51,9%), confirmado pelo qualificador 0 (nenhuma deficiência). Enquanto nesta pesquisa, todas as demais categorias com exceção do b440 que obteve qualificador 4, todos os demais obtiveram qualificador 0 para (deficiência completa).

Corroborando com os resultados obtidos por Deus et al., (2019), foi realizado a reavaliação dos pacientes após 6 meses de intervenção em 4 pacientes, onde média do escore do *Core Set* foi 25,50 pontos ($DP \pm 19,94$; Mínimo = 3; Máximo = 48) que demonstra que os pacientes avaliados apresentaram um grau de comprometimento menor do que na avaliação pré-intervenção. Estes resultados demonstram que pacientes acompanhados pelo *core sets* da CIF para DPOC, apresentaram um comprometimento menor em relação ao grau de funcionalidade após 6 meses de intervenção.

Considerações Finais

Conclui-se que a funcionalidade é necessário como parâmetro para identificar as limitações provenientes da DPOC e que o tratamento de manutenção é necessário para manter a estabilidade do quadro clínico dos pacientes.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Agradecimentos

Em agradecimento aos pacientes que, mesmo com seus desafios e limitações de saúde, nos ajudaram na realização desta pesquisa e no nosso aprendizado se disponibilizando seu tempo e empenho para a pesquisa, profa. Ms. Viviane Assunção Guimarães, pela orientação, aprendizado e coordenação dessa pesquisa e à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) pelo apoio e incentivo à pesquisa e à coordenadora do projeto.

Referências

ARAÚJO, E. S. A. Classificação Internacional de Incapacidade e Saúde (CIF) em Fisioterapia: uma revisão bibliográfica (Dissertação de mestrado). 2008. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP.

BUCHALLA, C. M. A. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Acta Fisiatria, v. 10, n.1, p. 29-30, 2003.

De Deus, C. H. V. P.; Souza, É. S; Hipolito, G. O; Leão, L. C. B. L; Menezes, T. S; Morais, Y. M e Vento, D. A. Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde de pacientes portadores de DPOC. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 7, n.1, p. 179-187, 2019.

FERNANDES, F. L. A. et al. Recommendations for the pharmacological treatment of COPD: questions and answers. Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]. 2017, v. 43,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



n. 04 [Acessado 13 Agosto 2022] , pp. 290-301. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000153>>. ISSN 1806-3756.
<https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000153>. et al. Recommendations for the
pharmacological treatment of COPD: questions and answers. Jornal Brasileiro de
Pneumologia [online]. Acesso em 13 Agosto 2022.

GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE – GOLD
Strategy for Prevention, Diagnosis and Management of COPD; 2021.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Tecendo uma rede de usuários da CIF. [Editorial].
Rev. Bras. Fisioterapia, v. 11, n.4, p. 245-331, 2007.

ZÜGE, C. H. et al. Understanding the functionality of people concerned by Chronic
Obstructive Pulmonary Disease (COPD) under the perspective and validation of the
Comprehensive ICF Core Set of the International Classification of Functionality1 1
Article from the research project “PROMOTING THE INVESTIGATION AND
UNDERSTANDING OF FUNCTIONALITY IN PERSON WITH COPD CONCERNING
THE PERSPECTIVE OF PHYSIOTHERAPISTS”. Cadernos Brasileiros de Terapia
Ocupacional [online]. 2019, v. 27, n. 01, pp. 27-34. Disponível
em:<<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1582>> Acessado 10 de agosto de 2022.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás